

Manual do Proprietário

2-425



Sistema
VW-Diagnose

Camioneta
VW 1600

Camioneta VW 1600

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

VOLKSWAGEN DO BRASIL S. A.
SÃO BERNARDO DO CAMPO

3



Capítulo	Pág.
Introdução	4
Certificado de Garantia	5
Condições de garantia	6
VW-Diagnose e manutenção	9
Instruções sobre o funcionamento	15
Como dirigir a sua Camioneta	27
Cuidados com a lubrificação	30
Cuidados com os pneus	35
Como manter o veículo em perfeito estado de conservação	37
Manutenção geral	39
Pormenores da construção	48
Características técnicas	50
Índice das matérias	56

Introdução

Esperamos que o extraordinário rendimento e a grande economia de operação da sua Camioneta VW justifiquem plenamente a confiança que você dispensou em nossa marca.

Sempre nos empenhamos em produzir um veículo que oferecesse, a baixo custo, um grande rendimento. Mas depois de sair de nossa fábrica, tanto a sua eficiência, como a segurança e custo de operação, ficam dependendo exclusivamente da maneira como é tratado pelo proprietário ou motorista. O propósito deste manual é exatamente oferecer a você instruções e informações que garantam o integral aproveitamento da sua Camioneta VW. Nele está resumida a experiência técnica de muitos anos. Nas páginas seguintes, você encontrará amplas informações sobre a construção, o funcionamento e a manutenção do veículo.

É possível que você já tenha dirigido uma Camioneta VW. Mas, a despeito disso, nós nos permitimos recomendar-lhe que leia atentamente este manual. Somente assim você ficará inteiramente familiarizado com o veículo e, portanto, em condições de dirigi-lo com segurança e economia.

Lubrificar regularmente o veículo e mantê-lo sempre em perfeitas condições é importantíssimo para a sua durabilidade.

A fim de que você possa dispensar à sua Camioneta VW os cuidados necessários, existe em todo o território nacional, como no resto do mundo, uma extensa Rede de Revendedores Autorizados VW, prontos para servi-lo com toda a atenção. Você pode confiar plenamente nessa assistência técnica, porque ela é prestada por mecânicos competentes, perfeitamente familiarizados com a marca VW, o que constitui uma garantia de bons serviços.

Finalmente, queremos lembrar que todos os cuidados com a sua Camioneta VW serão plenamente recompensados. Você terá sempre a seu serviço um veículo eficiente, seguro e econômico.

CERTIFICADO DE GARANTIA

Camioneta VW 1600

Tipo Kombi Std

Chassi n.º XXXXXXXXXX

De acordo com os termos de garantia constantes neste manual, a garantia entra em vigor na data da entrega do veículo ao comprador, isto é, em

Maringá, 05/11/75

(Data a ser preenchida pelo Revendedor ou Serviço Autorizado VW).

(Carimbo do Revendedor ou Serviço Autorizado VW).



Esta garantia está subordinada as condições expressas nas páginas seguintes.

O cumprimento da garantia está condicionado à apresentação deste Certificado, bem como à execução dos serviços de manutenção constantes neste manual.

São Bernardo do Campo, 28/11/75

p. Volkswagen do Brasil S.A.

Almeida *Maringá*

Condições de garantia

Os direitos à garantia que assistem aos clientes derivam exclusivamente das condições expressas abaixo.

Afastam-se, portanto, as eventuais hipóteses de garantia baseadas em ilustrações, indicações e descrições deste manual.

GARANTIA

Todos os produtos VOLKSWAGEN são garantidos pela VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A., na forma aqui estabelecida.

I — GENERALIDADES

1. As peças de todos os modelos e tipos de veículos VOLKSWAGEN fornecidos pela VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A., reconhecidas como deficientes ou defeituosas, serão substituídas, através de Importador, de Revendedor ou de Serviço Autorizado Volkswagen, com a exclusão de:
 - a) lâmpadas, platinados, fusíveis, velas de ignição, correias e vidros, após os 1000 (mil) quilômetros;
 - b) pneus, câmaras de ar, extintor de incêndio, cintos de segurança, bateria e rádio (eventuais reclamações deverão ser dirigidas ao respectivo fabricante).
2. As peças defeituosas substituídas serão de propriedade da VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.
3. Em nenhuma hipótese haverá a substituição dos eixos, da transmissão, do motor e do veículo.
4. São igualmente garantidos os serviços de regulagem e de conserto, bem como a pintura do veículo, salvo se os defeitos desta ocorrerem em virtude de estacionamento em local impróprio.
5. Todas as peças substituídas e os serviços executados em garantia serão gratuitos, com exceção das despesas referentes a lubrificantes e óleos.

II — CONDIÇÕES DE EFETIVAÇÃO

1. Que a reclamação seja feita diretamente a Importador, a Revendedor ou a Serviço Autorizado Volkswagen, logo após a constatação do defeito.

1 — VW-Diagnose

Deve ser efetuado a cada 10.000 km. Todos os itens descritos na página 13 são minuciosamente verificados, após o que você recebe um Boletim de Teste, conforme modelo na página 8, apontando os resultados obtidos, bem como análise dos serviços adicionais a serem executados. A urgência requerida para esses serviços e o respectivo orçamento deverão ser solicitados ao seu Consultor Técnico.

O VW-Diagnose lhe proporciona o máximo de economia e eficiência, pois somente os serviços necessários à manutenção adequada do seu carro é que são realizados. E, o que é mais importante, somente com sua autorização.

2 — Manutenção

- a) **Básica** — Efetuada aos 1.000 km, conforme indicado na página 12.
- b) **Periódica** — Efetuada aos 5.000 km, independentemente dos diagnósticos, de acordo com o indicado na página 12.
- c) **Corretiva** — Efetuada aos 10.000 km, conforme indicado na página 14.

Todo Revendedor Autorizado VW garante, contra a apresentação deste manual, uma execução impecável dos serviços de manutenção e diagnósticos.

Os lubrificantes e produtos de limpeza são cobrados separadamente.

A limpeza é primordial para um serviço de boa qualidade. Por isso, os veículos que estiverem sujos serão lavados antes das respectivas operações. As despesas de lavagem correm por conta do proprietário.

<p>Registro de Recebimento</p> <p>COMASA COM. VARR. AUT. 14/45 DN 736</p>	<p>10.000 km Manutenção Periódica DN 736 (Carimbo)</p>	<p>5.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>10.000 km Manutenção Periódica DN 736 (Carimbo)</p>	<p>10.000 km COMASA VW-Diagnose DN 736 (Carimbo)</p>	<p>15.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>
<p>20.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>20.000 km COMASA VW-Diagnose DN 736 (Carimbo)</p>	<p>25.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>30.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>30.000 km VW-Diagnose (Carimbo)</p>	<p>35.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>
<p>40.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>40.000 km VW-Diagnose (Carimbo)</p>	<p>45.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>50.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>	<p>50.000 km VW-Diagnose (Carimbo)</p>	<p>55.000 km Manutenção Periódica (Carimbo)</p>

60.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	60.000 km VW-Diagnose (Carimbo) Em Aos km	65.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	70.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	70.000 km VW-Diagnose (Carimbo) Em Aos km	75.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km
80.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	80.000 km VW-Diagnose (Carimbo) Em Aos km	85.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	90.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	90.000 km VW-Diagnose (Carimbo) Em Aos km	95.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km
100.000 km Manutenção Periódica (Carimbo) Em Aos km	100.000 km VW-Diagnose (Carimbo) Em Aos km				

11

OPERÇÕES	MANUTENÇÕES BÁSICA E PERIÓDICA					
	BÁSICA		PERIÓDICA			
	Aos 1.000 km	A cada 5.000 km	A cada 10.000 km	A cada 15.000 km	A cada 20.000 km	A cada 50.000 km
Motor: trocar o óleo e limpar o filtro da bomba (1) (5)						
Dobradiças das portas: lubrificar						
Transmissão: trocar o óleo e limpar o bujão magnético de escoamento						
Caixa de redução: trocar o óleo						
Articulações do carburador: lubrificar						
Válvulas: regular a folga						
Caixa de direção: verificar o nível; completar, se necessário						
Eixo dianteiro: lubrificar os braços da suspensão (2) (4) / eixo tras. lubri. juntas universais						
Pedal da embreagem: verificar a folga; regular, se necessário						
Pedal do freio: verificar a folga e curso livre; regular, se necessário						
Freio de estacionamento: verificar curso livre; regular, se necessário						
Servofreio: verificar o funcionamento						
Luz do freio, lâmpadas de controle, buzina, limpador e lavador do pára-brisa e indicadores de direção: verificar o funcionamento						
Direção: verificar a regulagem do setor; reajustar, se necessário						
Portas e tampas: verificar o fechamento; ajustar, se necessário						
Parafusos de fixação das rodas: verificar o aperto						
Porcas dos cubos das rodas traseiras: verificar o aperto						
Rolamentos das rodas dianteiras: verificar a folga; ajustar, se necessário						
Pneus: verificar; corrigir a pressão, se necessário						
Cambagem e convergência: verificar; regular, se necessário						
Nível do líquido p/ freio: verificar; completar, se necessário						
Faróis: verificar; regular, se necessário						
Verificar o aperto dos parafusos e porcas do motor, transmissão, suspensão, eixo dianteiro e direção						
Tubulações do freio: examinar quanto a vazamentos e danificações						
Correia do dinamômetro: verificar a tensão; regular, se necessário						
Ângulo de permanência: verificar; regular, se necessário						
Ponto de ignição: verificar; regular, se necessário						
Filtro de ar: limpar o elemento filtrante (3)						
Filtro de ar: substituir o elemento filtrante (3)						
Transmissão/Caixa de redução: verificar o nível do óleo; completar, se necessário						
Freios: verificar a espessura das guarnições das sapatas						
Cubos das rodas dianteiras: trocar a graxa						

Observações:

- Caso o veículo transite por estradas de terra ou centros urbanos com paradas frequentes, recomendamos a troca do óleo em intervalos mais curtos.
- O eixo dianteiro deve, necessariamente, ser lubrificado a cada 2.500 km.
- Em regiões com alto índice de poeira, limpar e trocar o elemento filtrante com maior frequência.
- Caso o veículo transite por estradas em más condições, recomendamos lubrificar o eixo dianteiro com maior frequência.
- O nível do óleo do motor deve ser verificado a cada 1.000 km (ou semanalmente) e completado, se necessário.

Itens de teste

- | | |
|---|--|
| <p>01 — Pedal do freio: folga da haste e curso livre
 02 — Pedal da embreagem: folga
 03 — Freio de estacionamento: curso livre
 04 — Direção: folga
 05 — Trava da direção: funcionamento
 06 — Chave de ignição e partida: funcionamento
 07 — Buzina: funcionamento
 08 — Limpador e lavador do pára-brisa: funcionamento; reabastecer, se necessário
 09 — Palhetas do limpador do pára-brisa: estado
 10 — Luzes indicadoras de direção
 11 — Farol-de-ré
 12 — Luz do freio
 13 — Lanternas e luz de iluminação da placa
 14 — Faroletes, luzes alta e baixa, lâmpada de controle da luz alta
 15 — Iluminação do painel
 16 — Válvula-borboleta do abafador: movimento livre
 17 — Espelhos retrovisores: articulação
 18 — Pára-sóis: articulação
 19 — Extintor de incêndio: carga
 20 — Bancos: posicionamento
 21 — Portas: funcionamento
 22 — Vidros das janelas das portas: movimento livre
 23 — Bateria: nível do eletrólito
 24 — Bateria: tensão
 25 — Pressão dos pneus: calibrar, se necessário
 26 — Fechaduras das portas: funcionamento
 27 — Roda sobressalente: estado
 28 — Líquido para freio: nível
 29 — Parafusos de fixação das rodas: aperto; corrigir, se necessário
 30 — Rolamentos das rodas dianteiras: folga
 31 — Faróis: alinhamento; regular, se necessário
 32 — Cambagem da roda dianteira direita
 33 — Cambagem da roda dianteira esquerda</p> | <p>34 — Convergência das rodas dianteiras
 35 — Ponteiras de articulação: folga
 36 — Pinos de articulação e pinos-mestres da direção: folga
 37 — Ponteiras das barras de ligação da direção: folga
 38 — Amortecedores dianteiros: fixação, vazamentos
 39 — Amortecedor da direção: fixação, vazamentos
 40 — Caixa da direção: vazamentos
 41 — Tubulação do freio na parte dianteira: estado
 42 — Pneus e aros das rodas dianteiras: estado
 43 — Guarnições das sapatas dianteiras do freio: espessura
 44 — Chassi: danificações
 45 — Guarnições das sapatas traseiras do freio: espessura
 46 — Pneus e aros das rodas traseiras: estado
 47 — Tubulação do freio na parte traseira: danificações
 48 — Amortecedores traseiros: fixação, vazamentos
 49 — Barra compensadora: estado
 50 — Transmissão: vazamentos
 51 — Coifas das semi-árvores: vazamentos
 52 — Motor, parte inferior: vazamentos
 53 — Válvula do dispositivo de ventilação do cárter: estado
 54 — Sistema de escapamento: danificações
 55 — Tapa do compartimento do motor/tapa traseira: funcionamento
 56 — Correia do dínamo: tensão
 57 — Platinados: estado
 58 — Hastes de comando e articulações do carburador: fixação
 59 — Tubo condutor do ar de arrefecimento: fixação
 60 — Motor, parte superior: vazamentos
 61 — Ângulo de permanência
 62 — Marcha-lenta: rpm
 63 — Ponto de ignição
 64 — Compressão dos cilindros
 65 — Velas de ignição: estado
 66 — Freio de serviço: funcionamento
 67 — Embreagem: funcionamento</p> |
|---|--|

VW-Diagnose e manutenção

Manutenção corretiva

A manutenção corretiva nada mais é que alguns reparos e regulagens que podem ser executados simultaneamente aos diagnósticos, se você autorizar.

A realização desses serviços no mesmo momento em que o carro é diagnosticado economiza tempo e mão-de-obra, além de poupar-lhe outra visita à Oficina.

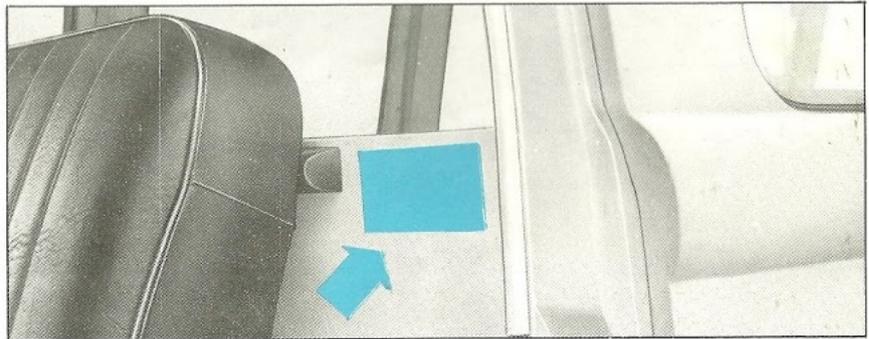
Portanto, não hesite: autorize. Você só vai sair ganhando com isso.

Eis abaixo os itens compreendidos na manutenção corretiva:

- Correia: regulagem da tensão
- Correia: substituição
- Platinados: substituição
- Ângulo de permanência: regulagem
- Ponto de ignição: regulagem
- Velas de ignição: substituição
- Pedal da embreagem: regulagem da folga
- Freio de estacionamento: regulagem
- Líquido do freio: complementação do nível
- Palhetas do limpador do pára-brisa: substituição
- Bateria: limpeza e untura dos pólos com graxa

Identificação

Nos documentos que acompanham o veículo, você encontra, entre outros, os seguintes dados: modelo, ano de fabricação e número de chassi. As autoridades exigem que essas indicações correspondam exatamente às inscritas no veículo.



Plaqueta de identificação

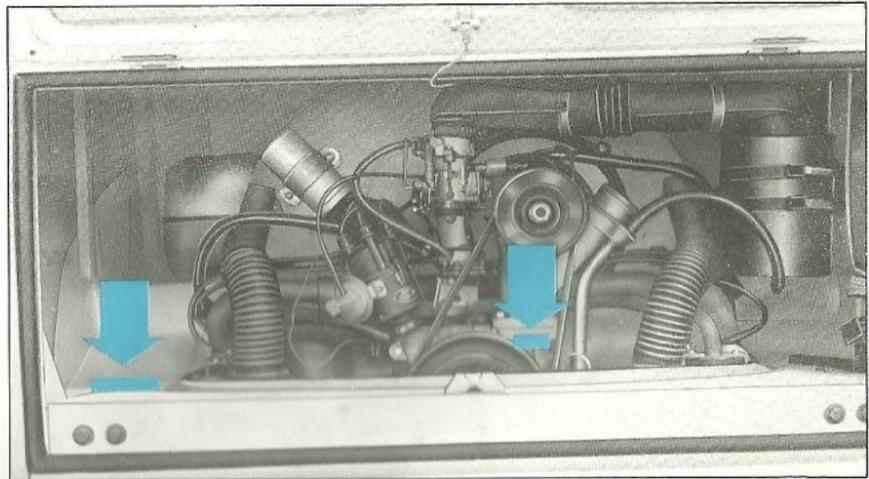
A plaqueta de identificação está afixada na parede divisória dianteira, atrás do encosto do motorista.

Número do chassi/carroceria

Está inscrito no lado esquerdo do compartimento do motor.

Número do motor

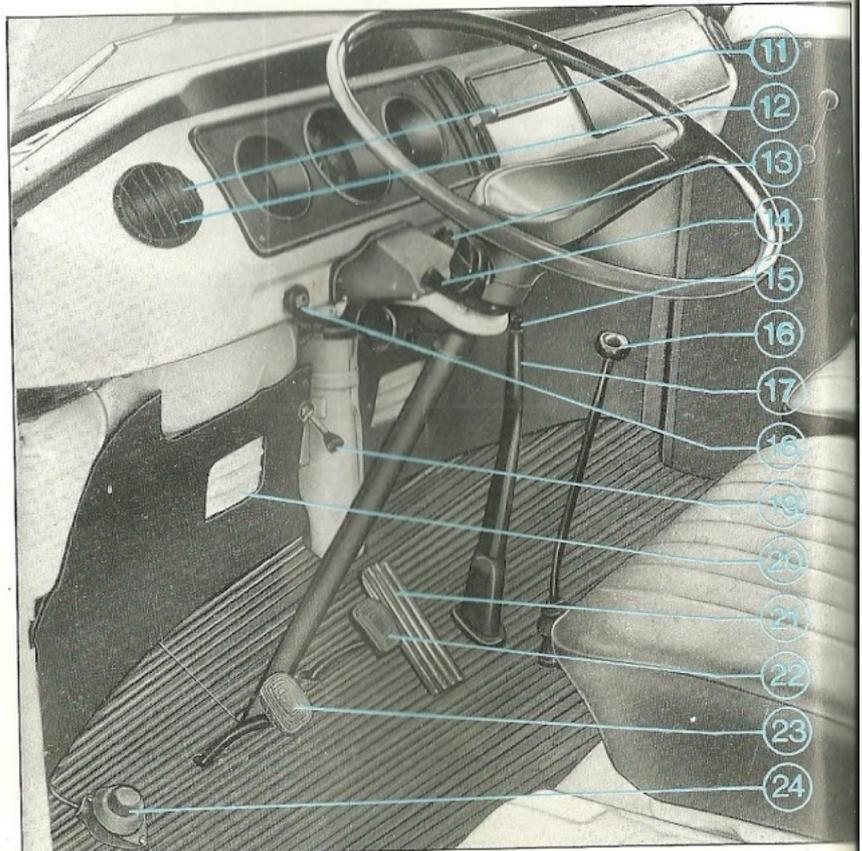
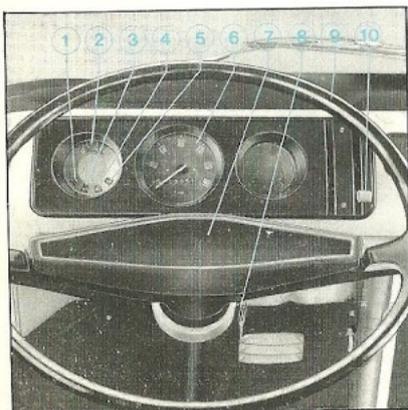
Encontra-se na carcaça do motor, abaixo do suporte do dínamo.

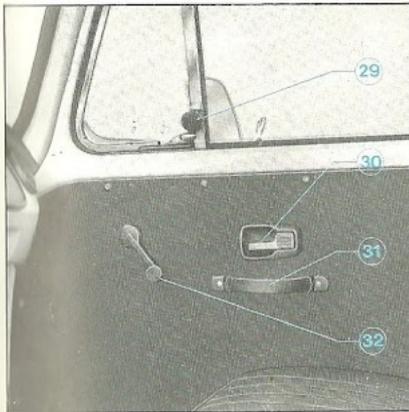
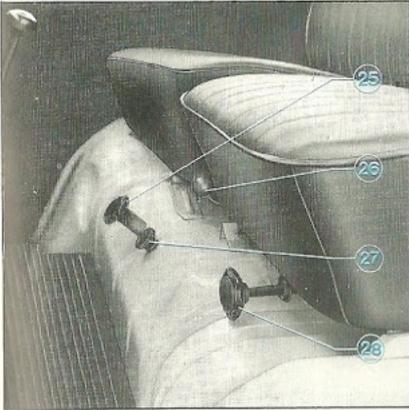


Instruções sobre o funcionamento

Instrumentos e controles

Antes de por sua Camioneta pela primeira vez em marcha, é indispensável que você se familiarize com os seus instrumentos e controles.



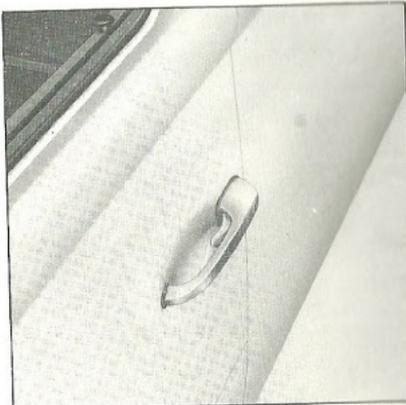


- 1 — Luz sinalizadora do dínamo e sistema de arrefecimento.
- 2 — Medidor de gasolina.
- 3 — Mostrador dos indicadores de direção.
- 4 — Luz indicadora da luz alta.
- 5 — Luz sinalizadora da pressão do óleo.
- 6 — Velocímetro e odômetro.
- 7 — Buzina.
- 8 — Chave de ignição e partida (trava da direção).
- 9 — Volante da direção.
- 10 — Alavanca de controle da ventilação.
- 11 — Entrada do ar de ventilação natural.
- 12 — Alavanca de regulação da entrada do ar.
- 13 — Interruptor do limpador do pára-brisa.
- 14 — Alavanca dos indicadores de direção e comutador das luzes alta e baixa.
- 15 — Destrave do freio de estacionamento.
- 16 — Alavanca de mudanças.
- 17 — Alavanca do freio de estacionamento.
- 18 — Interruptor dos faróis e lanternas com reostato.
- 19 — Alavanca de distribuição do ar quente (opcional).
- 20 — Saída do ar quente junto aos pés.
- 21 — Pedal do acelerador.
- 22 — Pedal do freio.
- 23 — Pedal da embreagem.
- 24 — Bomba ejetora do lavador do pára-brisa.
- 25 — Controle do aquecimento.
- 26 — Alavanca de travamento do assento.
- 27 — Abafador.
- 28 — Controle da regulação do encosto.
- 29 — Trava do vidro quebra-vento.
- 30 — Maçaneta interna da porta.
- 31 — Alça da porta.
- 32 — Manivela de acionamento do vidro da porta.

Instruções sobre o funcionamento

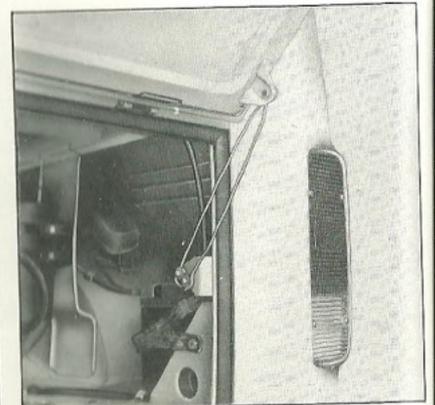
Antes de dar partida, não se esqueça de verificar:

- o nível do óleo do motor,
 - a tensão da correia do dínamo,
 - a gasolina existente no reservatório,
 - a pressão dos pneus,
 - o funcionamento dos freios,
 - a posição dos espelhos retrovisores
- e, no caso de viajar à noite,
- o funcionamento dos faróis e demais luzes externas.



Chaves

Duas chaves, em duplicata, acompanham a sua Camioneta VW. Uma é para a ignição e partida (trava da direção) e a outra para abrir as portas, a tampa do compartimento de bagagens traseiro e a tampa do compartimento do motor. Tome nota dos números das chaves, guardando-os com os documentos do carro. Desse modo, em caso de extravio, será mais fácil adquirir uma nova chave na seção de peças do seu Revendedor Autorizado VW, bastando fornecer o número correspondente.



Tampa do compartimento do motor

Um apoio, em forma de mola, mantém a tampa do compartimento do motor aberta. Para fechá-la, basta movimentá-la para baixo.

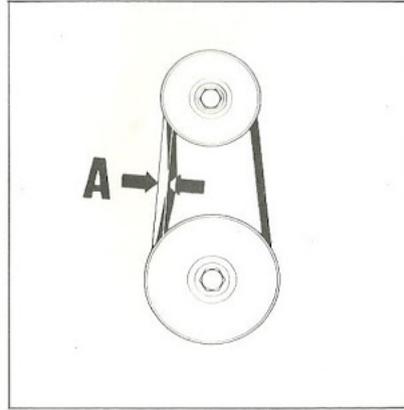
Nível do óleo do motor

A verificação do nível do óleo do motor deve ser feita a cada 1.000 km ou, pelo menos, uma vez por semana. Deve ser verificado com o motor parado por mais de cinco minutos e com o veículo nivelado no solo. O nível é satisfatório quando se acha entre as duas marcações da vareta de medição, mas nunca deve estar abaixo da marcação inferior. Para que a verificação seja perfeita, limpe a vareta antes de fazer a medição. Quando for necessário o reabastecimento de óleo, use sempre lubrificante recomendado pela Fábrica.



Correia do dínamo

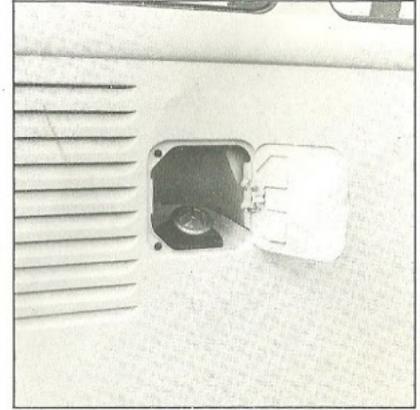
Sua função é acionar o dínamo e a ventoinha. Para a sua longa duração e para eficiente arrefecimento do motor, deve estar sempre em perfeito estado e com a tensão correta. A verificação é muito simples: comprimida, a correia deve ceder 15 mm ou, no máximo, 20 (A). Por outro lado, não deve apresentar sinais de desgaste ou bordas desfiadas.



Reservatório de gasolina

A capacidade do reservatório é de 43 litros, o suficiente para um percurso de, aproximadamente, 320 quilômetros. O bocal de enchimento do reservatório está localizado no lado direito traseiro do veículo. No painel de instrumentos, encontra-se um medidor de gasolina (elétrico), indicando a quantidade existente no reservatório.

Não deixe o ponteiro chegar ao zero. Reabasteça o reservatório em tempo hábil, evitando aborrecimentos.



Instruções sobre o funcionamento

Freios

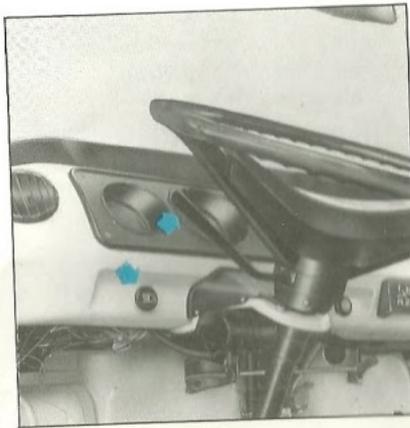
Devem ser examinados antes de cada partida. Para maior segurança, verifique-os, novamente, logo depois de colocar o veículo em movimento, calcando gradativamente o pedal, para sentir como está reagindo o sistema.

Luzes externas

As três posições do interruptor são:

- 1 — inteiramente comprimido: desligado;
- 2 — puxado até a metade: faroletes, lanternas e luz da placa de licença;
- 3 — inteiramente puxado: faróis, com luz alta ou baixa (dependendo da posição do comutador), lanternas e luz da placa de licença.

A comutação das luzes alta e baixa é feita através da alavanca dos indicadores de direção. Ao ser acionada com os faróis ligados, um relê automático faz a comutação do fecho, independentemente do que estiver ligado. Com o interruptor desligado, ou na posição intermediária, a alavanca possibilita acionar o fecho alto para emissão de sinais de luz.



Sempre que o interruptor é puxado até a metade ou inteiramente, também o painel de instrumentos é iluminado.

Girando o interruptor, pode-se regular a intensidade da luz.

Ao verificar o funcionamento das luzes traseiras, não se esqueça de examinar também a luz do freio, cuja lâmpada deve acender-se sempre que o pedal for comprimido (estando a ignição ligada), e a luz de ré, cuja lâmpada também se acende quando a marcha-à-ré é engrenada.

Pneus

Atenção especial deve ser dedicada aos pneus. Do estado deles depende muito a estabilidade do veículo e o conforto dos passageiros. A durabilidade dos pneus pode ser aumentada consideravelmente se você dirigir com cuidado e mantiver as pressões corretas. Por isso, é conveniente que, ao menos uma vez por semana, você verifique a pressão dos pneus de sua Camioneta. Eis as pressões recomendadas, para os diferentes modelos:

Furgão, Camioneta Standard e Camioneta de Carga

ATÉ 1/2 CARGA

- dianteiros 2,0 atm (28 lb)
- traseiros 2,2 atm (31 lb)

COM CARGA MÁXIMA

- dianteiros 2,0 atm (28 lb)
- traseiros 2,5 atm (36 lb)

Camioneta Luxo 6 portas, Camioneta Luxo 4 portas e Camioneta Ambulância

PRESSÃO CONSTANTE

- dianteiros 1,8 atm (26 lb)
- traseiros 1,8 atm (26 lb)

Depois de feita a verificação, não se esqueça de recolocar as tampas das válvulas.



Partida

Com a mesma chave, você liga a ignição e aciona o motor de partida. Ao primeiro movimento de rotação da chave, a direção é destravada. Ao segundo, a ignição é ligada, acendendo-se, então, a lâmpada de controle da carga do dínamo e a lâmpada que indica a pressão do óleo. Para acionar o motor de partida, gire a chave mais para a direita. Assim que o motor começar a funcionar, solte a chave a fim de desligar o motor de partida. Um dispositivo de segurança impede que você acione a partida com o motor em funcionamento. Por

isso, se o motor não pegar na primeira tentativa, você precisa desligar a ignição, para poder acionar a partida pela segunda vez.

Atenção: Não desligue a ignição com o veículo em movimento.

Como dar a partida com o motor frio

Puxe parcialmente o botão do abafador e acione o motor de partida. Logo que o motor começar a funcionar, empurre o botão do abafador um pouco para dentro, a fim de que o motor trabalhe suave e uniformemente em marcha-lenta, sem tendência a parar. É desaconselhável acelerar excessivamente o motor enquanto ele estiver frio. Você pode por o carro em movimento com o botão do abafador na posição intermediária, sem perigo de dano para o motor. O abafador deve ser usado moderadamente e apenas durante o aquecimento do motor.

Quando o motor atingir a temperatura ideal de funcionamento, você notará um aumento de rotações na marcha-lenta. Empurre, então, gradativamente, o abafador, que deverá estar totalmente para dentro, antes que você exija toda a potência do motor.

Se o motor não pegar em 5 ou 10 segundos, repita a operação algumas vezes, mas é sempre conveniente fazer um intervalo entre as tentativas de partida, pois, caso contrário, a bateria poderá descarregar-se.

Partida com o motor quente

Nesse caso, não puxe o abafador. Enquanto você aciona o motor de partida, deve comprimir parcialmente o pedal do acelerador. Acionamentos repetidos do pedal do acelerador apenas dificultam a partida e aumentam o consumo de combustível.

Atenção: quando você der a partida com o veículo dentro da garagem, certifique-se de que porta e janelas da mesma estejam abertas, assegurando suficiente arejamento e saída rápida dos gases de escapamento. Nunca é demais lembrar que tais gases contêm monóxido de carbono, incolor e inodoro, mas extraordinariamente venenoso.

Instruções sobre o funcionamento

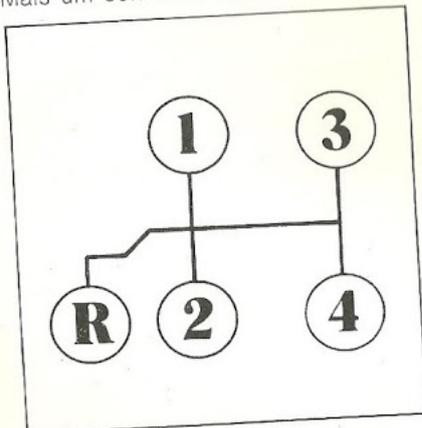
Posição das marchas

As posições das marchas estão reproduzidas na ilustração abaixo.

Para engrenar a marcha-à-ré, você deve empurrar para baixo, verticalmente, a alavanca de mudanças; em seguida, movê-la para a esquerda e para trás.

Não tenha receio de mudar uma marcha para uma velocidade inferior, nem evite fazê-lo, quando necessário. E não se esqueça: a marcha-à-ré somente deve ser engrenada com o veículo parado.

Mais um conselho: nunca use o pe-



dal da embreagem para descansar o pé enquanto dirige.

Freios

Dispense um tratamento todo especial aos freios, tendo sempre o cuidado de examinar o seu perfeito funcionamento.

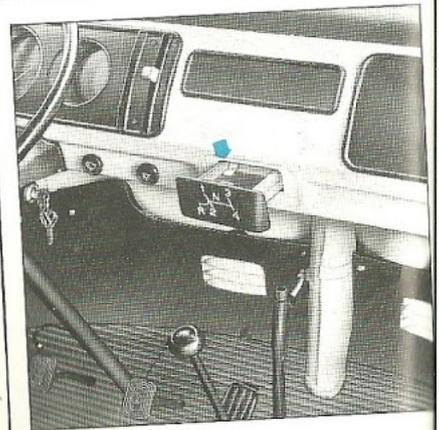
Não dirija em altas velocidades para frear de repente; ao contrário, conduza o veículo a uma velocidade moderada, de acordo com o trânsito, evitando freadas bruscas. Sua Camioneta somente terá a ganhar com isso. E você também.

Use os freios com muito cuidado, sobretudo quando a pista estiver molhada.

Frear de repente nessas circunstâncias resulta fatalmente em derrapagem.

Eis uma regra importante: freie antes, e não durante as curvas.

Nas descidas de rampas, tire proveito da capacidade de travagem da compressão do motor, engrenando a mesma marcha que utilizaria para as subidas. Isso poupará os freios, que deverão ser usados apenas para regular eventualmente a velocidade. Jamais desligue a ignição numa descida.

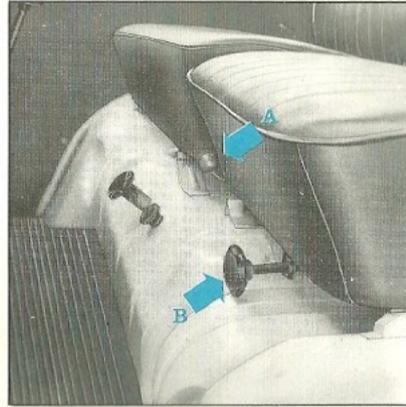


Cinzeiros

O cinzeiro dianteiro está instalado no painel de instrumentos. Para removê-lo, basta pressionar a mola interna e puxá-lo, soltando-o do painel. Para retirar o cinzeiro do compartimento traseiro (Camioneta Luxo 4 e 6 portas), deve-se proceder da mesma forma.

Iluminação interna

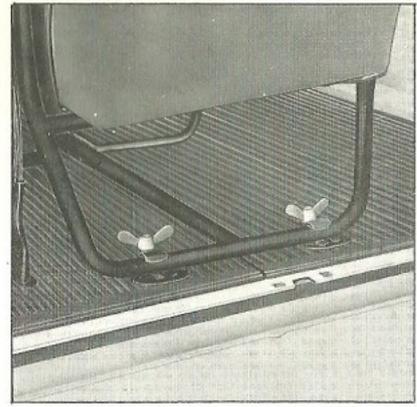
Para acender ou apagar a luz da cabina do motorista, acione o interruptor existente junto à lâmpada, no teto. O interruptor da luz do compartimento traseiro da Camioneta Luxo 6 portas está ligado em série com o existente no painel de instrumentos, à direita do botão do limpador do pára-brisa.



Bancos dianteiros

O assento do motorista pode ser regulado levantando-se a alavanca de travamento (A). Assim, obtém-se a posição desejada do assento em relação ao volante e pedais de comando. Finda a regulagem, o assento deve ser travado, voltando-se a respectiva alavanca para baixo, a fim de evitar uma deslocação acidental durante a viagem.

O encosto é reclinável. Sua inclinação pode ser regulada a gosto do motorista (B). O banco ao lado do motorista também é reclinável, para dar acesso à caixa de ferramentas e à roda sobressalente.



Bancos traseiros

O encosto do banco central da Camioneta Standard e da Camioneta Luxo tem uma parte reclinável, para facilitar a entrada dos passageiros ao banco traseiro. Tanto o banco central, como o assento do banco traseiro, são fixos ao assoalho por porcas-borboleta; o encosto do banco traseiro é fixo lateralmente à carroceria por dois parafusos sextavados.

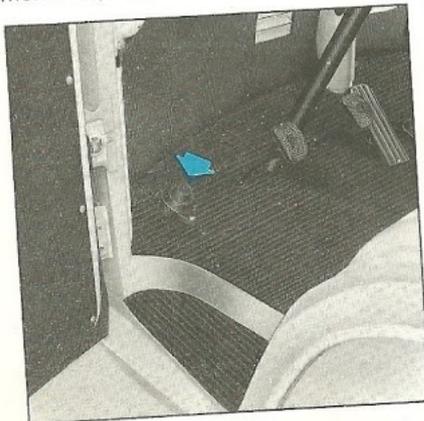
Os dois bancos são facilmente removíveis, dando lugar ao transporte de carga.

O Furgão não tem os bancos traseiros.

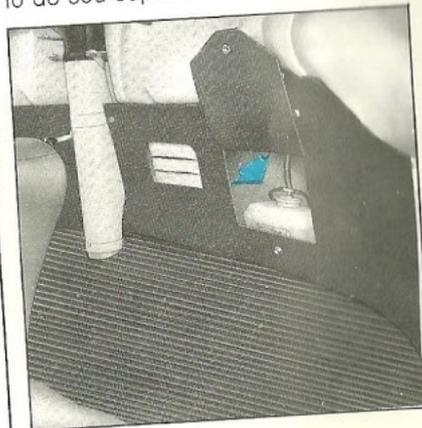
Instruções sobre o funcionamento

Limpador e lavador do pára-brisa

Girando-se parcialmente o botão do interruptor do limpador do pára-brisa no sentido horário, as palhetas se movimentam em velocidade lenta; girando-o totalmente, o mecanismo funciona mais rapidamente, garantindo eficiente limpeza, mesmo com chuvas intensas. Ao ser desligado, as palhetas retornam automaticamente à posição de repouso.



Havendo acúmulo de sujeira nos vidros, principalmente os salpicos provenientes de outros veículos nas estradas, basta acionar a bomba ejetora do lavador do pára-brisa, localizada ao lado esquerdo do pedal da embreagem. O reservatório de água está instalado sob o painel de instrumentos, ao lado direito do tubo de aquecimento interno. Para seu reabastecimento, basta desencaixá-lo do seu suporte e retirá-lo.



Ventilação

A alavanca de controle da ventilação localiza-se no painel de instrumentos, à direita do velocímetro. Na posição 1 (para cima), as entradas de ar estão fechadas. Na posição 2 (para baixo), o ar entra pelas entradas junto ao pára-brisa e junto aos quebra-ventos. Nas entradas junto aos quebra-ventos há uma alavanca para se abrir e fechar a passagem do ar. Estando essas entradas fechadas, o ar entra apenas pelas aberturas junto ao pára-brisa.

Aquecimento interno (opcional)

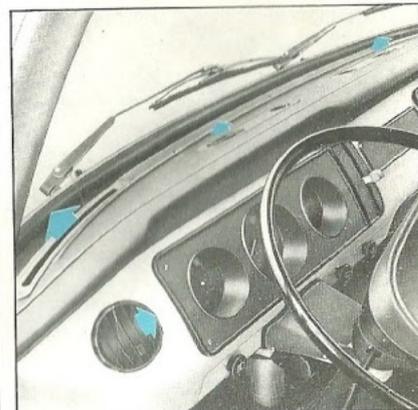
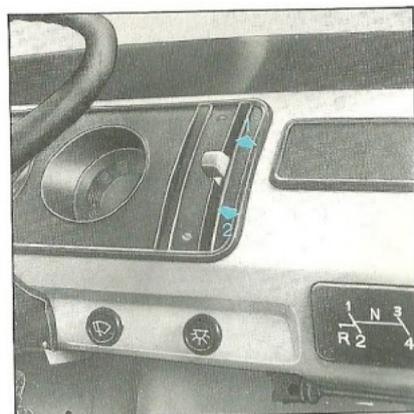
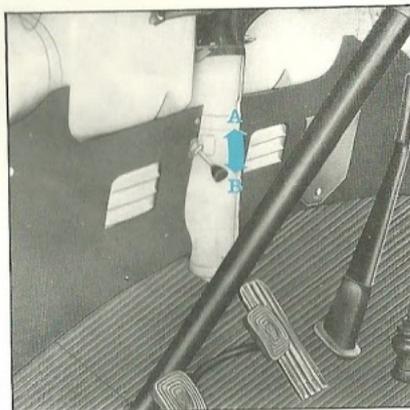
O aquecimento interno é controlado por um botão giratório, situado abaixo do assento do motorista (vide página 17). Quanto maior o número de voltas que se dê nesse botão, maior é o aquecimento.

A alavanca de distribuição do ar quente localiza-se na tubulação vertical (vide ilustração) e possibilita dirigir o ar para o pára-brisa (posição B) e para a região dos pés (posição A).

A eficiência do aquecimento pode ser melhorada se você abrir ligeiramente os quebra-ventos das janelas dianteiras, pois isso força a circulação do ar.

Vidros embaçados

Para desembaçar os vidros, utilize corretamente a ventilação natural e os quebra-ventos, pois, com a circulação de ar fresco, os vidros se desembaçam. Nos dias frios, o desembaçamento pode ser feito por ar quente.



Instruções sobre o funcionamento

Cintos de segurança

Os cintos dianteiros, exceto o do meio, que é subabdominal, são transversais, e sua colocação correta é sobre o ombro. Os cintos traseiros são subabdominais, e devem ser colocados ao redor dos quadris.

Nos cintos, são montados dois tipos de fivelas: com fecho mecânico e com fecho magnético.

Caso você necessite de detalhes sobre remoção ou colocação, solicite-os ao seu Consultor Técnico. Devem ser regulados (aumentados ou diminuídos) conforme necessidade e sempre que a posição dos bancos for alterada, bastando agir no cadarço, estando o fecho a 90° com este. No ajuste dos cintos, a posição do fixador do cadarço também deve ser ajustada. Quando necessário, devem ser limpos com sabão neutro, água morna e um pano macio ou esponja. Não use detergentes.

Extintor de incêndio

Para remover o extintor, basta abrir a braçadeira do suporte. É conveniente verificar sua carga periodicamente (a cada 6 meses). Se o manômetro estiver indicando abaixo da marca verde, deve ser recarregado.

O extintor é de pó químico e, para seu uso, basta quebrar o lacre e pressionar a parte superior, dirigindo o jato para o ponto desejado.



Não se preocupe. A sua Camioneta nova não precisa ser "amaciada".

O constante aperfeiçoamento do motor Volkswagen elevou-o à sua atual posição de destaque, dispensando qualquer recomendação a respeito de "amaciamento".

Desde o primeiro momento, você poderá usar o veículo com toda a normalidade, empregando as marchas até aos respectivos limites máximos de velocidade, de acordo com o quadro abaixo:

Atenção: Assim que você notar uma diminuição na velocidade do veículo e o ponteiro do velocímetro alcançar a marca correspondente à marcha imediatamente mais reduzida, não hesite para mudar a marcha.



Como dirigir a sua Camioneta

A vida de sua Camioneta, seu desempenho e seu funcionamento dependerão fundamentalmente do seu modo de dirigi-la. Você obterá o máximo de seu veículo se observar à risca estas normas:

- Não force o motor, dirigindo em velocidades muito baixas. É erro pensar que o motor novo se beneficia com um número de rotações mais baixo, isto é, trabalhando em velocidades reduzidas. O motor Volkswagen precisa de ar para seu arrefecimento e só o recebe quando o número de rotações for suficientemente alto. Tenha sempre em mente: o que prejudica o motor não é trabalhar em alta velocidade, mas a sobrecarga e o aquecimento excessivo.
- Não acelere desnecessariamente o motor, quer esteja o veículo parado, quer em movimento.
- Não demore para engrenar uma velocidade mais baixa nas subidas. Não hesite em mudar para uma velocidade inferior, assim que notar uma diminuição na velocidade do veículo e o ponteiro do velocímetro estiver se aproximando do limite superior da marcha imediatamente mais reduzida.

- Acelere gradativamente. Acione o pedal do acelerador aos poucos e apenas o necessário para alcançar a velocidade desejada. Pisar rápida e violentamente no pedal do acelerador não melhora a capacidade do veículo. Apenas aumenta o consumo de gasolina.

Como dirigir economicamente

Assim que alcançar a velocidade desejada, vá soltando aos poucos o pedal do acelerador, até chegar à posição que lhe permita manter tal velocidade. Esse procedimento traz muita economia de combustível, quando se está dirigindo em estradas.

Se você desejar, ao mesmo tempo, economia de gasolina e uma velocidade razoável, deve conhecer as médias de velocidade mais favoráveis ao baixo consumo de combustível. A velocidade mais econômica na Camioneta VW está entre 50 a 75 km horários.

É bom saber que, depois de determinada velocidade, o consumo de gasolina aumenta rapidamente; assim, as altas velocidades imprimidas em estradas causam sempre um consumo mais elevado.

A velocidade

Inicialmente, o conforto que você sentir ao dirigir a sua Camioneta VW lhe dará a impressão de que o veículo está correndo a uma velocidade muito mais baixa do que aquela que realmente está desenvolvendo. Por isso, durante o período inicial, observe com muita atenção o velocímetro.

A segurança em primeiro lugar

Ajuste sempre a velocidade do veículo às condições da estrada, do trânsito e do tempo. Dirija de forma tal que você possa pará-lo a tempo, em caso de perigo. Principalmente em pistas e ruas molhadas, dirija com toda prudência, a fim de evitar derrapagens. E lembre-se: freie antes, e não durante as curvas.

Instrumento combinado

Sempre que o seu veículo necessitar de cuidados, ele lhe dará sinal, automaticamente.

Pressão do óleo (1)

A pressão do óleo do motor é tão importante quanto o seu nível, que você já deverá ter verificado previamente. Quando a ignição é ligada, esta lâmpada se acende. Quando o motor começa a funcionar, aumenta a pressão do óleo e ela se apaga.

Atenção: Se a lâmpada acender-se com o veículo em marcha, há possibilidade da circulação normal ter sido interrompida, resultando em falta de lubrificação do motor. Pare imediatamente o veículo e verifique o nível do óleo do motor, antes de se dirigir a um Revendedor Autorizado VW. Se a lâmpada acender-se ocasionalmente por alguns momentos, com o motor aquecido e em baixa rotação, apagando-se com a aceleração, não haverá motivo para preocupações.

Medidor de gasolina (2)

Indica a quantidade de gasolina no reservatório. Quando o ponteiro atinge a marca R (reserva), ainda há cerca de 5 litros de combustível no reservatório. Não deixe o ponteiro chegar à reserva. Reabasteça o veículo antes, evitando aborrecimentos.

Dinamo e sistema de arrefecimento (3)

Ambos são controlados simultaneamente por uma lâmpada, que se acende quando a ignição é ligada e assim permanece en-

quanto o motor funciona em marcha-lenta. Logo que se acelera o motor, ela se apaga.

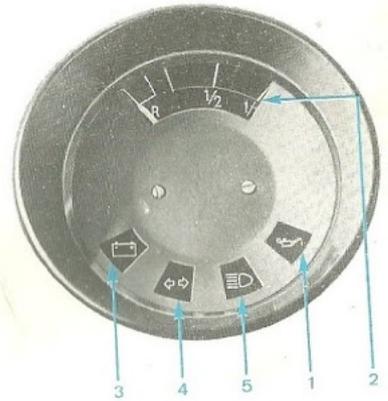
Atenção: Se a lâmpada acender-se durante o percurso, é possível que tenha havido rompimento da correia do dinamo. Pare imediatamente o veículo e verifique as causas, pois, se a correia estiver partida, interrompe-se o arrefecimento e o dinamo deixa de carregar.

Indicadores de direção (4)

Os indicadores não estão dentro do seu campo visual, mas a luz de aviso permite-lhe constatar se estão funcionando. O comutador dos indicadores de direção pode ser acionado sem necessidade de se retirar a mão do volante, e desliga-se automaticamente, quando o volante retorna à sua posição normal.

Faróis - luz azul (5)

A luz alta ofusca os olhos dos motoristas que dirigem em sentido contrário. Certamente, você sabe como isto é desagradável e perigoso. Por isso, evite dirigir com luz alta. A luz azul o avisará sempre que o fecho alto estiver ligado, bastando acionar o comutador das luzes para baixá-lo.



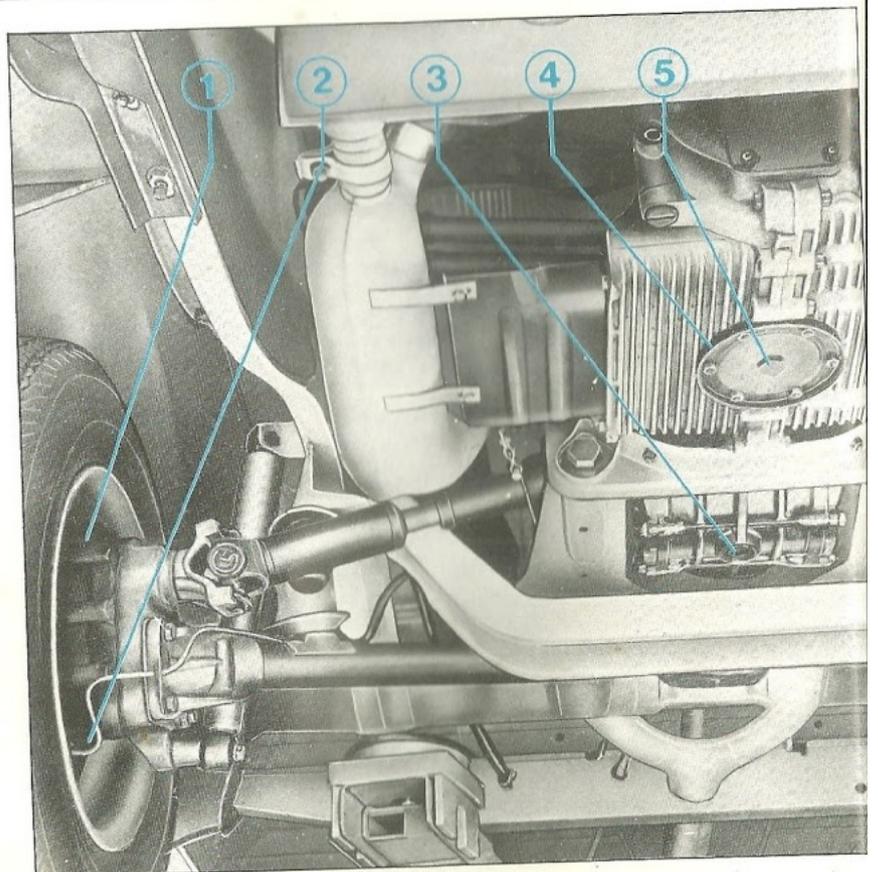
Cuidados com a lubrificação

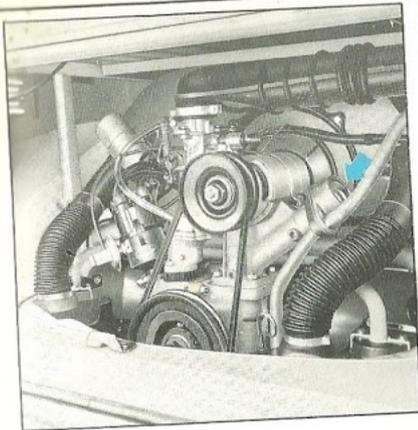
A manutenção constante da sua Camioneta representa um pequeno cuidado que lhe trará resultados inestimáveis: um excelente rendimento e um funcionamento perfeito. Desses cuidados depende a sua segurança, assim como a posse, por longo tempo, de um veículo verdadeiramente econômico.

Nas páginas 12 e 13, você encontra dois diagramas. Um com os intervalos quilométricos, bem como os itens de serviços a serem efetuados. Outro, com os itens de teste, verificados por ocasião do diagnóstico.

Confie esses serviços a um Revendedor VW. Eles serão efetuados por pessoal especialmente treinado, utilizando peças originais e lubrificantes aprovados pela Fábrica, proporcionando-lhe a melhor qualidade de serviço com a mínima perda de tempo.

- 1 — Bujão de enchimento do óleo da caixa de redução
- 2 — Bujão de escoamento do óleo da caixa de redução
- 3 — Bujão magnético de escoamento do óleo da transmissão
- 4 — Tampa do filtro da bomba de óleo
- 5 — Bujão de escoamento do óleo do motor





Troca do óleo do motor

É necessário trocar o óleo na quilometragem certa, mesmo se forem empregadas as melhores marcas de lubrificantes.

Óleo velho no motor somente provoca desgaste mais rápido de suas peças.

Importante: Para veículos que operam em condições severas, principalmente com paradas frequentes ou em estradas de terra, recomendamos trocar o óleo do motor com maior frequência do que a indicada.

O óleo velho deve ser escoado do cárter quando ainda quente, bastando desrosquear o bujão de escoamento. Em seguida, fecha-se novamente o cárter, devendo-se tomar cuidado para não apertar demais o bujão.

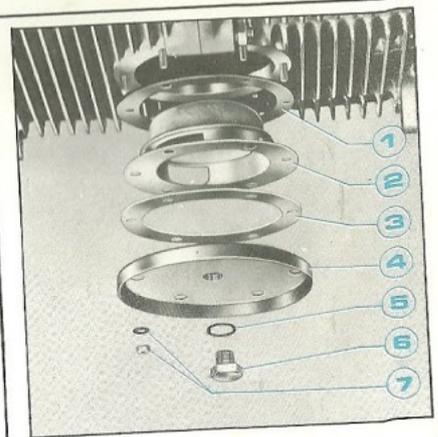
Deve-se reabastecer o cárter com 2 1/2 litros de óleo detergente HD, correspondente às especificações da API, classe SD ou SE.

Não é necessário lavar o motor.

Filtro da bomba de óleo

Retém as impurezas. Por isso, deve ser desmontado e lavado periodicamente, de acordo com as instruções dos serviços de manutenção. As juntas de vedação devem ser substituídas, sempre que o filtro da bomba de óleo for desmontado.

- 1 — Junta da vedação
- 2 — Filtro da bomba de óleo
- 3 — Junta de vedação
- 4 — Tampa do filtro
- 5 — Arruela
- 6 — Bujão de escoamento
- 7 — Porca sextavada com arruela de pressão



Óleos recomendados

Há razões de sobra para lubrificar o motor Volkswagen, desde o início, com um óleo detergente HD, correspondente às especificações da API, classe SD (ou SE), primeira linha.

Os óleos detergentes contêm agentes químicos de grande eficácia, particularmente contra a corrosão e a formação de sedimentos. Esses agentes não só diminuem os sedimentos, como também têm o efeito de diluí-los e mantê-los dispersos em suspensão no óleo, de forma a não serem nocivos ao motor. Assim,

31

Cuidados com a lubrificação

as impurezas podem ser eliminadas, juntamente com o óleo velho, na ocasião das trocas. Depois de um tempo relativamente curto, os óleos detergentes adquirem uma coloração escura, o que é perfeitamente normal, não tornando necessária a troca antes do prazo prescrito, quando o motor for submetido a condições normais de trabalho.

Não recomendamos o uso de aditivos no óleo do motor.

O grau de fluidez dos óleos é traduzido pelos índices de viscosidade, segundo as normas S.A.E. Assim, recomendamos, de acordo com o clima, o uso de óleos, cujas viscosidades damos abaixo:

Viscosidade S.A.E.	Temperatura ambiente
30	0° C a 30° C
20W/40	- 15° C a 40° C
10W/40	- 25° C a 40° C
10W/50	- 25° C a 50° C

Fica a seu critério a escolha da marca do óleo a ser usado, mas os nossos Revendedores Autorizados poderão orientá-lo sobre os tipos ana-

lisados e aprovados pelos nossos laboratórios, portanto, recomendados para o uso nos motores Volkswagen.

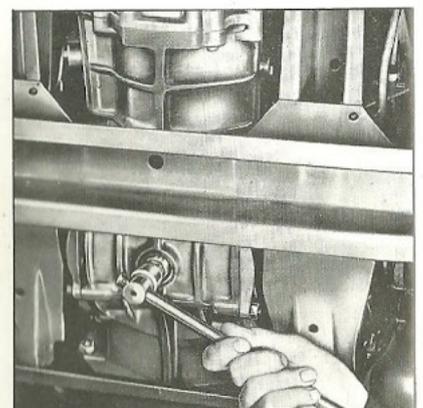
Troca do óleo da transmissão e diferencial

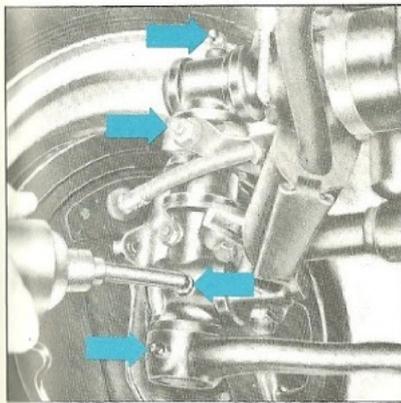
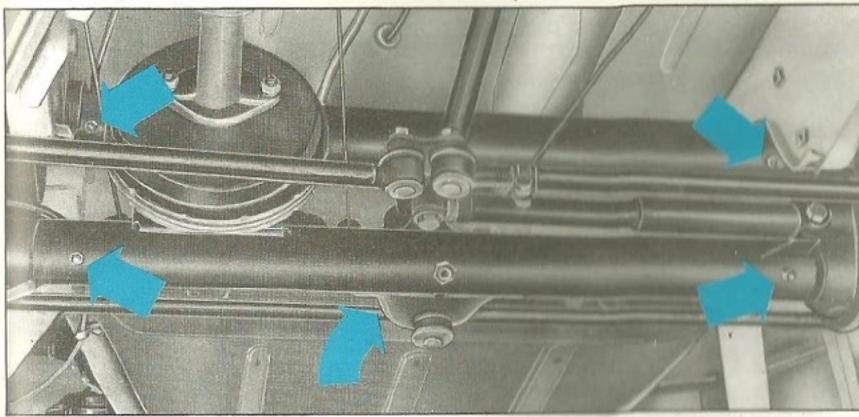
As engrenagens da transmissão e o diferencial de sua Camioneta acham-se combinados em uma mesma carcaça e são lubrificados com óleo para engrenagens. Escoa-se o óleo, tirando-se o bujão, enquanto a transmissão ainda estiver quente.

O reabastecimento é feito com 2 1/2 litros de óleo para engrenagens S.A.E. 90, API-GL5 ou MIL-L-2105 B. O bujão magnético de escoamento deve ser limpo nos prazos previstos pelo Plano de Manutenção. Para manter as propriedades especiais do óleo para engrenagens, evite usar mais de um tipo de óleo.

Importante: somente use óleo S.A.E. 90. Óleos de outras viscosidades, poderão causar sérios danos. A verificação do nível do óleo deve ser feita a cada 5.000 quilômetros.

O nível deve ficar um pouco abaixo da borda da respectiva abertura. Não use aditivos no óleo da transmissão.





Chassi

A lubrificação perfeita dos mancais do eixo dianteiro só é possível com o veículo levantado, de forma a não haver peso sobre as rodas.

Antes de lubrificar, é necessário limpar as graxeiras, a fim de se evitar entrada de impurezas. Apóia-se o bico da bomba na respectiva graxeira e enche-se até o lubrificante novo começar a sair pela borda.

Caso o veículo transite frequentemente por estradas em más condições (poeira ou lama), recomendamos que o eixo dianteiro seja lubrificado com maior frequência do que a prescrita.

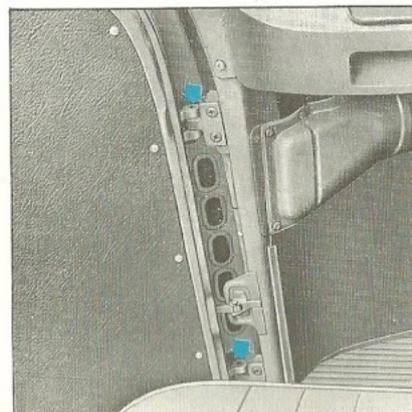
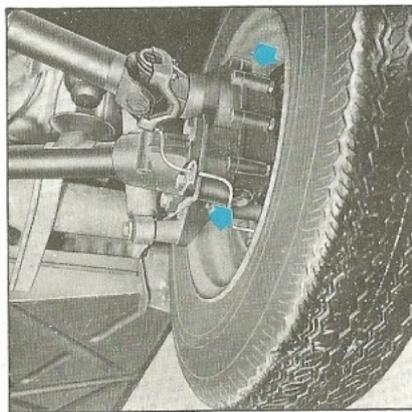
É recomendável limpar e lubrificar os tubos-guias dos cabos de comando do freio, assim como os cabos de comando do carburador e da embreagem, uma vez por ano.

Caixa da direção

A caixa da direção deve ser lubrificada exclusivamente com o mesmo óleo usado na transmissão, nunca com graxa ou óleo de outro tipo. O nível do óleo deve atingir quase a borda inferior da abertura de enchimento, estando o veículo no plano.

33

Cuidados com a lubrificação



Caixas de redução

As caixas de redução das rodas traseiras devem ser lubrificadas nos mesmos intervalos que a carcaça da transmissão, com 1/4 de litro para cada uma, usando-se o mesmo óleo.

Importante: no seu próprio interesse, efetue as trocas nos Revendedores Autorizados VW, para que sejam usados somente óleos aprovados e recomendados pelos nossos laboratórios.

Portas e fechaduras

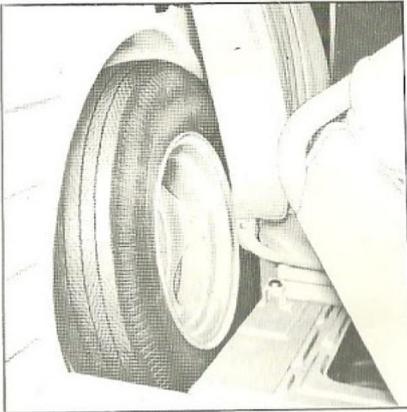
Deve-se untar ligeiramente com graxa os trincos e as lingüetas das portas e lubrificar com óleo as suas dobradiças e as articulações das tampas traseiras. Como trabalho prévio, é preciso limpar toda poeira e sujeira dos pontos de lubrificação.

Esse trabalho deve ser executado, pelo menos, por ocasião de cada serviço de manutenção. Melhor ainda seria executá-lo uma vez por semana. Para os cilindros das fechaduras, emprega-se grafite em pó. Basta soprar no seu interior uma pequena quantidade, girando-se a chave várias vezes, em seguida.

Rolamentos das rodas dianteiras

São lubrificados com graxa durante sua montagem. Os protetores das porcas dos cubos não devem conter graxa. Use somente graxa à base de lítio.

De acordo com o Plano de Manutenção, a folga dos rolamentos das rodas dianteiras deve ser verificada (e reajustada, se necessário) a cada 10.000 km. Esse trabalho deve ser executado nos Revendedores Autorizados VW, a fim de se evitar que os rolamentos sejam danificados, pois isso requer conhecimentos e ferramentas especiais. A graxa dos rolamentos deve ser trocada a cada 50.000 km. Para essa operação, devem ser retirados os tambores do freio.



A pressão indicada para os pneus e sua relação com o desgaste já foram analisados na página 20. Esse ponto é de fundamental importância, mas há outros que não podem ser esquecidos.

A vida de um pneu depende, em grande parte, do modo de se dirigir o veículo.

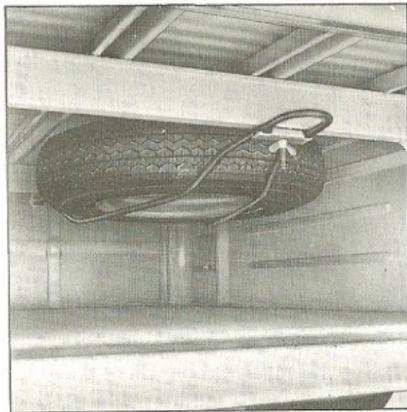
Acelerações precipitadas, freadas bruscas e curvas em velocidade excessiva provocam o desgaste rápido dos pneus.

O desajuste da suspensão e o desequilíbrio das rodas podem desgastar os pneus em pouco tempo.

Evite sempre sobrecarregar o veículo e proteja os pneus contra sol forte, gasolina e óleo.

Rodas estática e dinamicamente bem equilibradas facilitam o dirigir e prolongam a vida dos pneus, sobretudo quando se trata de pneus ou câmaras que sofreram reparos. Assim, é aconselhável balancear as rodas a cada 10.000 km percorridos, pois elas só se desequilibram depois de um percurso mais ou menos longo.

A roda sobressalente encontra-se atrás do encosto do banco dianteiro, sendo facilmente removível.



Na Camioneta de Carga, a roda sobressalente encontra-se no compartimento de bagagem, sob o assoalho da carroceria.

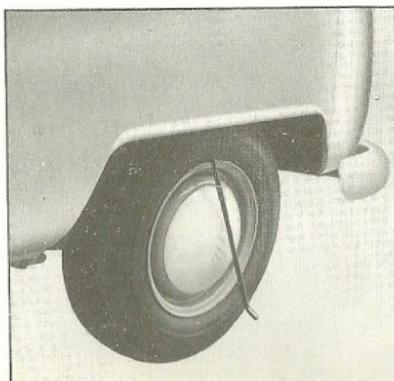
Troca de roda

Trocar uma roda certamente não é coisa agradável. Entretanto, tal operação torna-se bem mais fácil se você observar as instruções que se seguem. O macaco e as demais ferramentas de emergência encontram-se debaixo do assento do banco dianteiro.

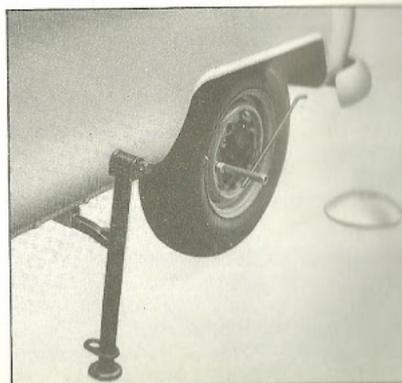
- 1 — Estacione o veículo convenientemente. Sinalize o local com o triângulo de segurança.
- 2 — Puxe o freio de estacionamento e calce a roda oposta, a fim de evitar qualquer deslocamento.
- 3 — Introduza o macaco no respectivo encaixe (quadrado, debaixo da carroceria). Acione-o até que sua base alcance o chão.
- 4 — Retire a calota.
- 5 — Solte os parafusos da roda com a chave sextavada, enquanto o pneu estiver ainda no solo.

Cuidados com os pneus

- 6 — Levante o veículo.
- 7 — Acabe de desatarraxar os parafusos e retire a roda.
- 8 — Continue a levantar o carro, até que os cinco furos dos parafusos da roda sobressalente coincidam aproximadamente com os do tambor do freio.
- 9 — Depois de ajustar a roda sobressalente, atarraxe apenas um parafuso, mas não o aperte muito, de forma que a roda possa mover-se ao redor desse ponto, permitindo centralizar rigorosamente os outros furos.



- 10 — Coloque os demais parafusos, apertando-os de início apenas o suficiente para que as sedes esféricas fiquem centralizadas com os furos correspondentes aos do aro da roda.
- 11 — Aperte os parafusos, alternadamente.
- 12 — Depois de baixado o veículo, verifique se os parafusos da roda estão bem apertados.
- 13 — Recoloque a calota, encaixando-a devidamente.



Limpeza e proteção

Manter sua Camioneta sempre limpa e bem cuidada é algo que lhe interessa diretamente. E as vantagens disso não são apenas de ordem estética, pois, dessa forma, você estará também protegendo o veículo e resguardando sua carroceria e seu chassi contra o sol, a chuva e a poeira.

Conservação da pintura

A pintura possui uma película protetora de cera, que garante sua elasticidade e a defende contra as intempéries. Contínuas lavagens acabam por dissolver essa película, tornando-se necessária nova aplicação. Para a conservação da pintura, recomendamos aplicar a Cera para Conservar L-190, encontrada em todos os Revendedores Autorizados VW. Sua aplicação deve ser feita após cada três lavagens, principalmente se forem efetuadas com espuma. Seu uso é muito fácil: aplique-a ligeiramente com um pano macio; deixe-a secar por 20 minutos e esfregue-a novamente com flanela ou com um pano macio para polimento, até que não apresente nenhum vestígio da cera. Naturalmen-

te, antes de aplicar a substância protetora, será necessário lavar e secar cuidadosamente o veículo.

Polimento

Torna-se necessário quando a pintura, por falta de cuidado, adquire mau aspecto, já não sendo mais possível conseguir brilho mediante o uso de um produto de conservação.

Para polir, aplique somente Líquido Original L-170. Esse produto contém partículas polidoras, que aumentam consideravelmente o brilho da pintura. Os líquidos polidores de procedência estranha geralmente não se adaptam à laca original.

Nunca lave sua Camioneta, nem proceda ao seu polimento, quando exposta ao sol ou com a chapa ainda quente.

Como tirar manchas

Só com a lavagem, nem sempre é possível tirar da pintura salpicos de asfalto, nódos de óleo, insetos aderentes, etc. Tão logo seja possível, é necessário removê-los, pois o desleixo pode dar origem a danos na pintura. Após o tratamento, deve-se encerar novamente a superfície.

Salpicos de asfalto

É algo muito desagradável, sobretudo nos carros de cor clara, o aparecimento de salpicos de asfalto, que surgem principalmente em dias quentes, após uma viagem em estradas recentemente pavimentadas. Atacam a pintura em pouco tempo e nunca mais podem ser tirados por completo. O tratamento, portanto, deve ser feito logo após o término da viagem.

Pode-se usar querosene ou aguarrás, cuja aplicação deve ser feita com um pano macio.

Lave depois as partes assim tratadas com sabão neutro, enxaguando em seguida com bastante água.

Insetos

Nas épocas mais quentes do ano, ficam freqüentemente pregados na carroceria, nos faróis e no pára-brisa. Uma vez colados, em geral só é possível retirá-los com o auxílio de sabão neutro e água morna.

Peças cromadas

Depois de enxutas, devem ser tratadas com Cera para Conservar L-190. Não aplique qualquer substância

Como manter o veículo em perfeito estado de conservação

gordurosa, pois essas substâncias geralmente retêm poeira.

A camada de cromo das superfícies cromadas da sua Camioneta elimina por si mesma os pontos de corrosão que às vezes podem surgir sob a sua superfície. Quando, devido a algum agente externo, a corrosão se torna excessiva, a ponto de manchar a superfície cromada, utilize um dos seguintes produtos para limpeza:

- Simoniz — limpador de metais;
- Brasso — polidor de metais;
- Kaol — para polimento de metais.

Resinas vegetais

Normalmente, os carros que estacionam por muito tempo debaixo de árvores apresentam pequenas manchas na pintura. Essas manchas são produzidas por minúsculas gotas (resinas) e pelas próprias flores ou frutos que caem das árvores. Para tirá-las, basta lavar imediatamente a superfície atingida com sabão neutro e água morna. É conveniente, também, utilizar um produto de conservação.

Palhetas do limpador do pára-brisa

As palhetas sujas de óleo ou de insetos devem ser limpas com uma escova dura, embebida em solução neutra (água e sabão neutro).

Estofamento

Limpe o revestimento plástico dos bancos com água morna e sabão neutro. Nunca utilize gasolina (comum ou especial) ou thinner.

Vidros

Esfregue os vidros com um pano limpo e macio. Para facilitar o trabalho no pára-brisa, dobre os limpadores para a frente. Se os vidros estiverem muito sujos, utilize álcool ou amônia e água morna.

Arejamento do automóvel

Quando o carro permanecer parado por longo tempo dentro de uma garagem fechada, abra, de vez em quando, a porta e as janelas da mesma, bem como as portas do carro, para permitir o seu arejamento interior, evitando, assim, a formação de manchas ou bolor.

Onde quer que você encontre este conhecido emblema, na estrada ou na cidade, pode estar certo de que você e seu carro serão sempre bem recebidos e atendidos cortesmente.

Quando sua Camioneta necessitar de algum reparo, não hesite em levá-la a um Revendedor ou Serviço Autorizado VW. Lá, ela estará em boas mãos: em mãos de mecânicos altamente treinados e que entendem muito do assunto.

Porém, algumas falhas ou panes que às vezes surgem quando menos se espera podem ser solucionadas por você mesmo, sem a ajuda de um profissional. E, a esse respeito, a seguir você tem algumas instruções.



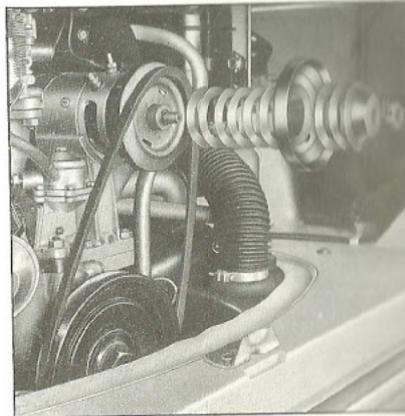
Manutenção geral

Tensão da correia

Para alterar a tensão da correia, é necessário tirar a porca e a metade da polia do dínamo.

Ao apertar ou desapertar a porca, deve-se introduzir uma chave de fenda na abertura da metade posterior da polia, apoiando-a no parafuso superior da carcaça do dínamo. O ajuste da tensão é efetuado pela retirada ou introdução das arruelas entre as metades da polia do dínamo.

Para aumentar a tensão, retira-se uma ou mais arruelas. Para afrouxá-

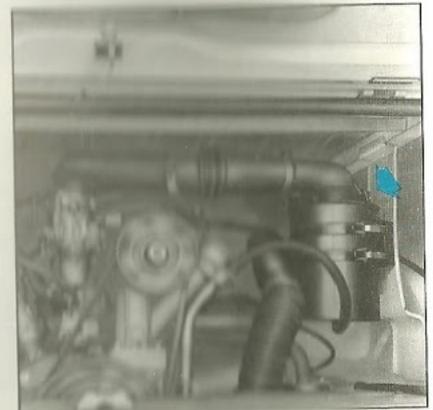
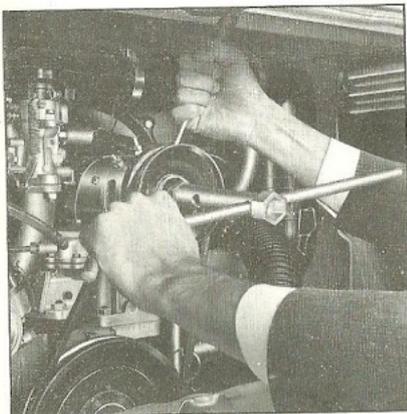


-la, coloca-se as arruelas necessárias. É errado tanto esticar como afrouxar a correia excessivamente. Como as correias novas, a princípio, podem distender-se um pouco, é necessário verificar sua tensão depois dos 100 primeiros quilômetros rodados.

Limpeza do filtro de ar

O filtro purifica o ar, eliminando o pó e todas as impurezas. Sua conservação, portanto, é especialmente importante em regiões de muita poei-

ra. Um filtro sujo diminui o rendimento e a durabilidade do motor, aumentando o consumo de combustível. O filtro de ar da sua Camioneta é a seco, por elemento filtrante de papel. Ele deve ser limpo a cada 5.000 km e substituído a cada 20.000. Para proceder à limpeza ou substituição do elemento filtrante, retire o filtro e, deste, o elemento. O corpo do filtro deve ser limpo internamente com um pano. Para limpar o elemento filtrante, sacuda-o e dê-lhe leves batidas, a fim de desprender o pó acumulado no papel. Na limpeza do elemento filtrante, nunca utilize



solventes ou ar comprimido. Se o veículo transitar por regiões com elevado índice de poeira, recomendamos limpar e substituir o elemento filtrante em intervalos mais curtos que os prescritos.

Verificação das velas

Tire a vela e verifique seu aspecto exterior. O aspecto dos elétrodos e dos isoladores presta informações suficientes sobre a condição e a regulagem do motor:

- pardo: boa carburação e bom funcionamento da vela;
- negro: carburação excessivamente rica;
- cinzento-claro: carburação excessivamente pobre;
- abundância de óleo: a vela não funciona, os anéis de segmento do pistão não vedam bem.

Para limpar as velas, use uma escova e uma apara de madeira, asoprando-as, em seguida. Deve-se também manter bem limpos e secos os isoladores das velas, evitando-se assim curtos-circuitos ou correntes superficiais.

Verifique o afastamento dos elé-



dos ($a = 0,6 - 0,8$ mm) e, se necessário, torne a regulá-los, dobrando ligeiramente o eletrodo da "massa". Não se esqueça de recolocar os anéis de vedação das velas. A duração média das velas é, em geral, de 15.000 km.

Regulagem do distribuidor

Uma regulagem mal feita do distribuidor pode trazer grandes aborrecimentos: rendimento insuficiente, consumo excessivo de gasolina e até danificação do motor. Por isso, tal regulagem deve ser realizada por nossos Revendedores Autorizados.

A regulagem do distribuidor só deve ser feita com o motor frio.

Platinados

Para o funcionamento perfeito do motor, o platinado deve estar regulado com uma abertura de 0,4 mm.

Unte ligeiramente com graxa a fibra do martelo do platinado.

A tampa do distribuidor deve ser mantida bem limpa, externa e internamente, a fim de que sejam evitadas correntes superficiais e curtos-circuitos.

Depois de qualquer regulagem da abertura dos platinados, é preciso verificar novamente o ponto de ignição.

Regulagem do ponto de ignição

A correta regulagem do ponto inicial de ignição é extremamente necessária para um bom rendimento do motor.

O ponto é determinado em função da velocidade de queima da mistura (ar/gasolina) existente no cilindro. Alterando-se a regulagem recomen-

Manutenção geral

dada, automaticamente se estará alterando, também, a velocidade da queima. Isto poderá resultar em queima de válvulas, perda de potência e também na possibilidade de aparecimento de pré-ignição e ignição espontânea, com conseqüente redução do tempo de vida útil do motor. Portanto, regule o ponto inicial somente em Revendedores Autorizados VW, que além de mecânicos competentes e ferramental adequado, utilizam os métodos de trabalho recomendados pela Fábrica.

Verificação da bateria

Do funcionamento perfeito da bateria, localizada no lado direito do compartimento do motor, depende o pronto arranque do motor.

É preciso, portanto, verificá-la com regularidade e tratá-la com cuidado.

A solução deve achar-se sempre na altura da marca de nível existente sobre as placas. No caso de perdas por evaporação, reabasteça com água destilada.

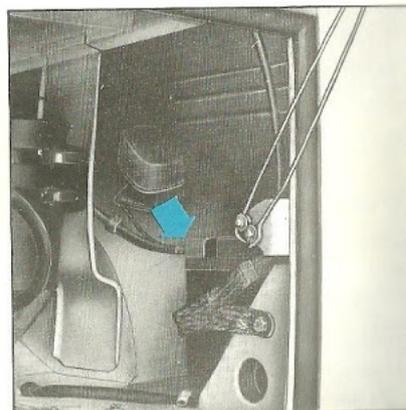
Deve-se limpar os pólos da bateria com um pano limpo e, em caso de

forte corrosão, com um produto para limpar terminais (ou solução de bicarbonato de sódio).

Unte os pólos e os terminais dos cabos com uma camada de graxa anticorrosiva ou com vaselina. O cabo de ligação à "massa" deve ter sempre perfeito contato com a carroceria.

BATERIA:

Carregada	29° Bé = peso específico 1,250
Semicarregada	23° Bé = peso específico 1,190
Descarregada	13° Bé = peso específico 1,100



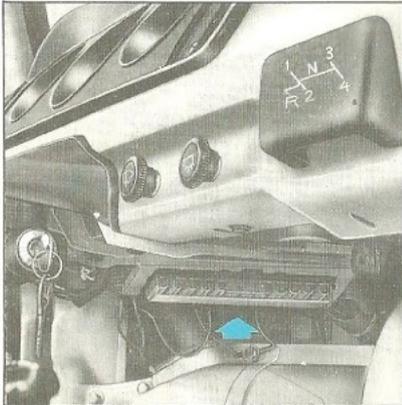
Substituição dos fusíveis

Os diferentes circuitos do sistema elétrico da sua Camioneta estão protegidos por fusíveis para, em caso de curto-circuito, evitar danos por sobrecarga nos fios e pontos de consumo.

A caixa de fusíveis, cuja tampa é transparente, encontra-se sob o painel de instrumentos.

Para substituir um fusível queimado, remova a tampa e retire-o. Instale o novo fusível de tal forma que a tira metálica fique visível.

Quando você notar um fusível queimado, não basta apenas substituí-lo. É necessário também que você inves-



tigue a causa da sobrecarga ou curto-circuito.

Nunca utilize fios, fusíveis reparados ou outros tipos de improvisação, pois tais práticas poderão provocar avarias mais graves em outros pontos do veículo.

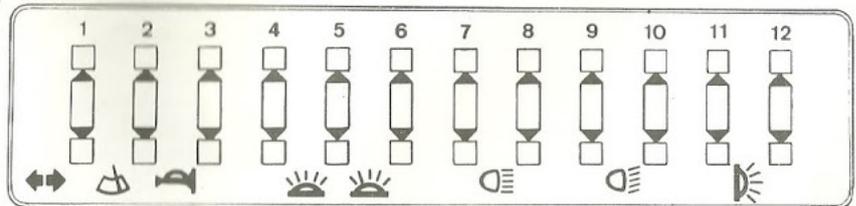
Os fusíveis são de 8 A. É recomendável manter sempre alguns fusíveis de reserva.

Caixa de fusíveis

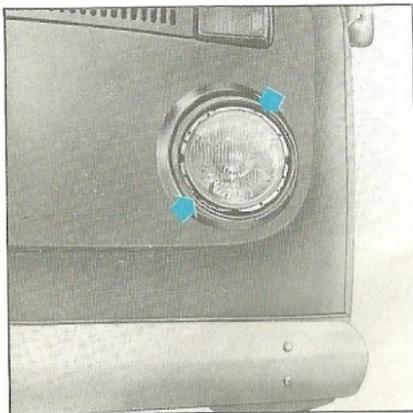
- 1 — Indicadores de direção e luz de freio.
- 2 — Limpador do pára-brisa e farol de ré.
- 3 — Buzina.

- 4 — Livre.
- 5 — Iluminação do interior, dianteira e traseira*, e rádio (opcional).
- 6 — Relé da comutação das luzes alta e baixa.
- 7 — Luz alta esquerda e luz indicadora das luzes altas.
- 8 — Luz alta direita.
- 9 — Luz baixa esquerda.
- 10 — Luz baixa direita.
- 11 — Farolete e lanterna esquerdos.
- 12 — Farolete e lanterna direitos e luz da placa de licença.

* Iluminação traseira: somente na Camioneta Luxo 6 portas.



Manutenção geral



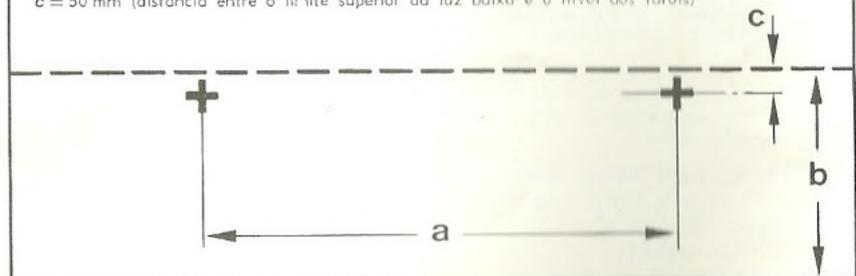
Regulagem dos faróis

No caso de não haver um instrumento de regulagem dos faróis, proceda da seguinte maneira:

- 1 — Coloque o veículo em uma superfície plana, a cinco metros de distância de uma parede. Os pneus devem estar calibrados de acordo com as prescrições e o assento do motorista carregado com 70 kg.
- 2 — Marque na parede duas cruzes, de acordo com as medidas indicadas no desenho.

Medidas:

- a = 1012 mm
- b = distância entre o centro do farol e o chão
- c = 50 mm (distância entre o limite superior da luz baixa e o nível dos faróis)



- 3 — A linha do eixo longitudinal do veículo deve coincidir com o centro, entre as duas cruzes.
- 4 — Acenda a luz baixa dos faróis e regule os fechos separadamente, encobrindo, no ato da regulagem, o fecho oposto.

Desvios de altura ou laterais dos fechos de luz são corrigidos através dos parafusos de regulagem (veja a ilustração).

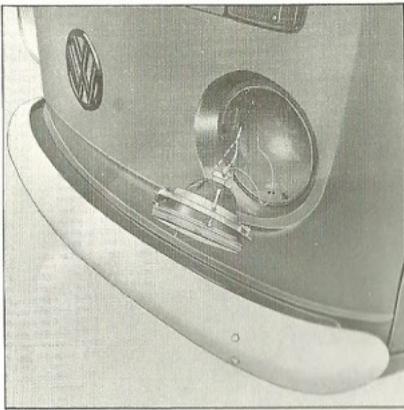
Girando-se o parafuso superior no sentido:

- horário — o fecho se desloca para a esquerda*;
- anti-horário — o fecho se desloca para a direita*.

Girando-se o parafuso inferior no sentido:

- horário — o fecho abaixa;
- anti-horário — o fecho sobe.

* De acordo com a posição do motorista sentado ao volante.



Substituição das lâmpadas dos faróis

Remova a moldura. Retire o conjunto do farol e, em seguida, solte os grampos de fixação do soquete da lâmpada.

Ao proceder à substituição, verifique se a nova lâmpada está bem limpa e bem encaixada no soquete.

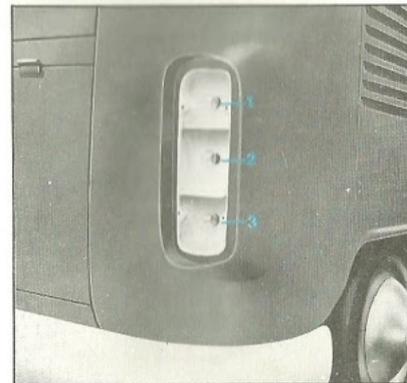
Atenção: não tente limpar a superfície espelhada do refletor do farol usando pano ou estopa. A espelhação é de extrema sensibilidade e não deve ser esfregada. Caso seja necessária a limpeza, aplique jatos de ar comprimido.

Substituição das lâmpadas das lanternas

Para substituir as lâmpadas da lanterna, desatarraxe os quatro parafusos de fixação do difusor plástico, removendo-o. Antes de tornar a montar, verifique o correto funcionamento das lâmpadas.

- 1 — Indicadora de direção
- 2 — Luz de freio/lanterna
- 3 — Farol de ré

Na colocação da lâmpada bipolar (luz do freio/lanterna), o pino de fixação mais próximo ao vidro deve estar virado para baixo. Recoloque o difusor plástico, apertando os quatro parafusos alternadamente.



Substituição das lâmpadas de controle

As lâmpadas de controle da pressão do óleo, do dínamo, dos indicadores de direção, do farol alto, bem como as lâmpadas de iluminação dos instrumentos, encontram-se debaixo do painel de instrumentos. São facilmente retiráveis dos respectivos soquetes.

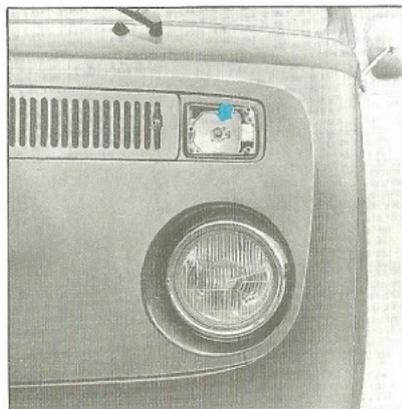
Substituição da lâmpada da placa

Para substituir a lâmpada da placa, deve-se abrir a tampa do compartimento do motor. Para um bom funcionamento, a mola de contato deve ter boa pressão e estar bem limpa.



45

Manutenção geral



Substituição das lâmpadas dos indicadores de direção dianteiros

Desatarraxe os três parafusos de fixação e retire o difusor plástico. Substitua a lâmpada e recoloque o difusor.

Freios

A regulagem dos freios deve ser confiada aos Revendedores Autorizados VW. O reservatório do cilindro-mestre encontra-se atrás do banco do motorista.

Deve ser abastecido com 3/4 de sua capacidade. Antes de reabastecer ou

verificar o nível do líquido do reservatório, limpe bem a área em volta do bocal de enchimento.

Use apenas Líquido Original VW.

Verificação

Se o pedal do freio estiver com folga ou se houver necessidade de comprimi-lo excessivamente para que a ação do freio se torne eficaz, isso indica que a folga entre as sapatas e o tambor do freio é muito grande. A verificação das sapatas é feita a cada 5.000 km. Se as guardanções estiverem muito gastas, devem ser substituídas.

Sangria do freio hidráulico

Se você apertar o pedal do freio até ao fundo e não sentir resistência, senão a de uma mola, é sinal de que existe ar na tubulação do freio hidráulico, sendo necessário sangrar o sistema.

Devido às propriedades higroscópicas do líquido do freio, recomendamos que o mesmo seja trocado e o sistema lavado com líquido novo a cada dois anos. Esses serviços devem ser feitos pelos Revendedores Autorizados VW, pois requerem conhecimentos e equipamentos especiais.



Servofreio

A sua Camioneta vem equipada com servofreio. Esse equipamento aumenta ainda mais a eficiência do sistema de freios, exercendo funções auxiliares ao freio normal.

Funcionamento

Para que o servofreio exerça suas funções, é preciso que o motor do veículo esteja em funcionamento, devido à dependência da depressão obtida do coletor de admissão.

Se, por outro lado, o motor do veículo for desligado, ao se frear nota-se um "endurecimento" no pedal do freio, que é consequência da falta de vácuo no servofreio.

Nem por isso, entretanto, o carro ficará sem freio. Basta apenas que você aplique um pouco mais de força no pedal.

O circuito do sistema de freio das rodas traseiras é dotado de uma válvula reguladora, que proporciona eficiente ação de freagem, garantindo estabilidade ao veículo.

47

Pormenores da construção

O motor

Está montado na traseira do carro, fixo por quatro parafusos à carcaça da transmissão, a qual, por sua vez, está fixa por coxins de borracha à extremidade bifurcada do chassi. Os cilindros estão dispostos horizontalmente, opostos dois a dois. Cada par de cilindros tem um cabeçote comum de metal leve. As válvulas, situadas nos cabeçotes, são comandadas por meio de tuchos e balancins. A árvore de manivelas, livre de vibrações, de comprimento reduzido, com tempera especial nos moentes e munhões, gira apoiada em quatro munhões e aciona a árvore de comando das válvulas por meio de engrenagens helicoidais. As bielas contam com casquilhos de chumbo-bronze e os pistões são fundidos em uma liga de metal leve, com reforço de aço.

A mistura de ar com gasolina é feita por um carburador de aspiração descendente, com bomba de aceleração. A bomba de óleo da lubrificação forçada é acionada pela árvore de comando das válvulas e impulsiona o óleo através dos canais do cárter, fazendo-o chegar a todos os pontos que requerem lubrificação.

depois de passar pelo radiador de óleo.

O arrefecimento a ar é realizado por meio de uma ventoinha, cujo ventilador, montado no prolongamento do eixo do dínamo, é acionado pela correia, que transmite o movimento da árvore de manivelas. O ar, aspirado pelo ventilador, é forçado pelas chapas defletoras, de modo a envolver por todos os lados os cilindros, os quais, por sua vez, possuem aletas de resfriamento.

Eixo dianteiro e direção

O eixo dianteiro é constituído por dois tubos de aço rigidamente unidos, nos quais se encontram as barras de torção com os braços da suspensão para as rodas dianteiras. As rodas dianteiras têm suspensão independente, de tal forma que seus braços formam paralelogramas, o que é de alta conveniência para se dirigir o veículo em qualquer tipo de estrada. Batentes de borracha limitam a oscilação e um estabilizador garante estabilidade nas curvas.

A caixa da direção, com setor e rosca sem-fim, é ligada às rodas dianteiras através de braços e barras de ligação da direção. O amortecedor da direção absorve as trepidações transmitidas ao volante.

Transmissão e eixo traseiro

A ligação entre o motor e a caixa de mudanças é realizada pela embreagem. Esta é constituída por um único disco seco. Na mesma carcaça, encontram-se as engrenagens das quatro marchas à frente e a da marcha-à-ré, além do diferencial. Todas as marchas à frente são sincronizadas. As engrenagens dessas marchas têm dentes helicoidais e, portanto, são silenciosas.

A coroa e o pinhão são engrenagens com dentes helicoidais. As semi-árvores são ligadas às engrenagens planetárias do diferencial por meio de calços de articulação. As caixas de redução encontram-se nas extremidades das semi-árvores. O eixo traseiro é do tipo oscilante, com suspensão independente (barras de torção cilíndricas, ajustáveis).

Amortecedores hidráulicos de dupla ação (dianteiros e traseiros), absorvem vibrações e oscilações do veículo.

Freios

A Camioneta VW é equipada com freios hidráulicos, de ação direta sobre as quatro rodas. O freio de es-

tacionamento trabalha mecanicamente sobre as rodas traseiras, sendo comandado por meio de cabos, protegidos contra a ação do tempo por tubos-guia especiais.

A carroceria

É feita de chapas de aço soldadas a ponto, eletricamente, formando uma unidade rígida com o chassi (monobloco). O compartimento de carga, situado entre os eixos, possibilita uma distribuição homogênea do peso sobre as quatro rodas, sejam quais forem as condições de carga. Uma porta lateral de duas folhas e uma porta na parte traseira dão acesso ao compartimento de carga. A Camioneta de Carga possui uma carroceria de aço, cujas tampas laterais e a traseira podem ser abaixadas, facilitando a colocação e retirada da carga. Uma tampa no lado direito dá acesso ao compartimento de bagagens, localizado sob o assoalho da carroceria.

Aquecimento interno (opcional)

A corrente de ar, aquecida ao passar pelo motor, é conduzida por um tubo pelo centro do veículo, saindo

por uma abertura próxima aos pedais e pelas duas aberturas junto ao pára-brisa, controladas pelo mecanismo distribuidor do aquecimento. O motorista pode regular o aquecimento com o veículo em movimento.

Características técnicas

Motor

Tipo de construção	de combustão interna, de 4 cilindros e a 4 tempos, montado na parte traseira do veículo			
Cilindros				
• Disposição	opostos, 2 a 2, horizontalmente			
• Diâmetro	85,5 mm			
• Curso do pistão	69 mm			
• Cilindrada	1584 cm ³			
• Razão de compressão	7,2:1			
Válvulas	no cabeçote			
Folga das válvulas	<table border="0"> <tr> <td>de admissão: 0,10 mm</td> <td rowspan="2">} a regular com o motor frio</td> </tr> <tr> <td>de escapamento: 0,10 mm</td> </tr> </table>	de admissão: 0,10 mm	} a regular com o motor frio	de escapamento: 0,10 mm
de admissão: 0,10 mm	} a regular com o motor frio			
de escapamento: 0,10 mm				
Potência máxima	48 cv a 4000 rpm (DIN) 58 cv a 4400 rpm (SAE)			
Momento de força	10,1 mkgf a 2400 rpm (DIN) 11,2 mkgf a 2600 rpm (SAE)			
Lubrificação	sob pressão, com bomba de engrenagens e radiador de óleo			
Alimentação de combustível	por bomba de gasolina mecânica			
Carburador	1, de aspiração descendente, SOLEX H 30 PIC			
Arrefecimento	a ar, por ventoinha			
Bateria	12 volts, 36 Ah			
Motor de partida	elétrico, 12 volts, 0,7 cv			
Dinamo	com regulador de tensão, de 12 volts, 25 ampères a 3050 rpm			

Distribuidor da ignição	com avanço automático, vácuo-centrí- fugo
Seqüência de ignição	1-4-3-2
Regulagem do momento de ignição	apms 10°
Afastamento dos platinados do dis- tribuidor	0,4 mm
Velas	rosca de 14 mm
Afastamento dos elétrodos	0,6 a 0,8 mm

Embreagem

Tipo	monodisco, acionado a seco
Folga do pedal	10 a 20 mm

Transmissão ao eixo traseiro

Por engrenagens cônicas, com dentes helicoidais, diferencial e semi-árvores oscilantes

Caixa de mudanças	4 velocidades sincronizadas à frente e 1 à ré
Razão de transmissão	1ª — 1:3,80 2ª — 1:2,06 3ª — 1:1,32 4ª — 1:0,89 marcha-à-ré — 1:3,88
Razão de transmissão do diferencial	1:4,125

Transmissão às rodas traseiras

Razão de transmissão	1:1,26
----------------------------	--------

Chassi

Suspensão dianteira	2 barras de torção (feixes), com esta- bilizador
---------------------------	---

Características técnicas

Suspensão traseira	2 barras de torção (cilíndricas) eixo de dupla articulação, com juntas univer- sais									
Amortecedores	telescópicos, de dupla ação, à frente e atrás									
Direção	de roletes, no eixo do setor, com amor- tecedor hidráulico									
Voltas do volante, de batente a ba- tente	3,5									
Diâmetro mínimo de curva	12 m									
Distância entre os eixos	2400 mm									
Distância entre as rodas	1387 mm - dianteiras 1436 mm - traseiras									
Rodas	5 1/2 J X H 1 B									
Pneus	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">7,35 X 14 - 4/6 PR</td> <td rowspan="2">{</td> <td>Furgão</td> </tr> <tr> <td>Camioneta Standard</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">7,35 X 14 - 4/4 PR</td> <td rowspan="3">{</td> <td>Cam. Luxo 4 portas</td> </tr> <tr> <td>Cam. Luxo 6 portas</td> </tr> <tr> <td>Cam. Ambulância</td> </tr> </table>	7,35 X 14 - 4/6 PR	{	Furgão	Camioneta Standard	7,35 X 14 - 4/4 PR	{	Cam. Luxo 4 portas	Cam. Luxo 6 portas	Cam. Ambulância
7,35 X 14 - 4/6 PR	{			Furgão						
		Camioneta Standard								
7,35 X 14 - 4/4 PR	{	Cam. Luxo 4 portas								
		Cam. Luxo 6 portas								
		Cam. Ambulância								

Convergência

- Sem carga 0 ± 1 mm
- Com carga total admissível 2 a 5 mm

Freios

- Freio de serviço hidráulico, com servofreio, dianteiro e
traseiro a tambor
- Freio de estacionamento mecânico, com ação sobre as rodas
traseiras

Rendimento

Velocidade máxima 110 km/h
 Capacidade de subida, com meia carga
 em 1ª = 32,1%
 em 2ª = 16,4%
 em 3ª = 9,7%
 em 4ª = 5,0%
 em marcha à ré = 32,8%

Quantidades de abastecimento

Reservatório de gasolina 43 litros
 Motor (cárter) 2,5 litros
 Carcaça da transmissão 2,5 litros
 Caixas de redução (cada) 0,25 litro
 Direção 0,25 litro
 Freio (reservatório) 0,28 litro

Combustível e óleo

Consumo de gasolina 7,5 km/litro*
 Gasolina 73/75 octanas
 Consumo de óleo até 1,4 litro a cada 1000 km

* Consumo com meia carga útil, a 3/4 da velocidade máxima (82,5 km/h), em marcha constante e no plano.

Características técnicas

PESOS, INCLUINDO O MOTORISTA (EM QUILOGRAMAS)	Peso líquido	Carga útil	Peso total admissível	Peso admiss. eixo traseiro	Peso admiss. eixo dianteiro	Número de lugares
Camioneta Standard	1195	960*	2155	1210	980	9
Camioneta Luxo 4 portas	1240	730	1970	1040	980	7
Camioneta Ambulância	1235	735	1970	1040	980	9
Camioneta Luxo 6 portas	1290	680	1970	1040	980	3
Furgão	1085	1070	2155	1210	980	3
Camioneta de Carga	1225	930	2155	1210	980	3

* 1000 kg, retirando-se os dois bancos traseiros.

PRESSÃO DOS PNEUS		Até 1/2 carga	Com carga máxima
Furgão Camioneta Standard Camioneta de Carga	Diant.	2,0 atm (28 lb)	2,0 atm (28 lb)
	Tras.	2,2 atm (31 lb)	2,5 atm (36 lb)
Camioneta de Luxo 6 portas Camioneta de Luxo 4 portas Camioneta Ambulância	Diant.	1,8 atm (26 lb)	1,8 atm (26 lb)
	Tras.	1,8 atm (26 lb)	1,8 atm (26 lb)

DIMENSÕES (em mm)			
Dimensões externas	Camioneta Luxo 4 portas Camioneta Luxo 6 portas Camioneta Ambulância	Furgão Camioneta Standard	Camioneta de Carga
Comprimento	4397	4397	4397
Largura	1746	1746	1941
Altura	1899	1912	1893
Entre o chassi e o chão (com carga máxima)	192	200	200
Entre a plataforma e o chão (sem carga)	461	473	998
Dimensões internas do compartimento de carga (exceto o de bagagens)	Camioneta Luxo 4 portas Camioneta Luxo 6 portas Camioneta Ambulância	Furgão Camioneta Standard	Camioneta de Carga
Comprimento	1892	1892	2691
Largura	1580	1610	1812
Altura	1403	1438	405
Dimensões internas do compartimento de bagagens	Camioneta Luxo 4 portas Camioneta Luxo 6 portas Camioneta Ambulância	Furgão Camioneta Standard	Camioneta de Carga
Comprimento	820	820	1230
Largura	1563	1563	1610
Altura	910	950	464

Índice das matérias

Abafador	17	Fechaduras e portas	
Aceleração		— pontos de lubrificação	34
— instruções	28	Filtro de ar	40
Aquecimento (opcional)	25/49	Filtro da bomba de óleo	31
Arrefecimento do motor	19	Freios	
Bateria	42	— uso	20/22
Caixa de direção	33	— regulagem	46
Carroceria		Fusíveis	43
— construção	49	Gasolina	
Chassi		— capacidade do reservatório	19
— limpeza e lubrificação	33	— consumo	53
Chaves	18	Ignição	
Cintos de segurança	26	— regulagem	41
Cinzeiros	22	Indicadores de direção	17/29
Construção do veículo	48	Lâmpadas	
Correia do dínamo	19/40	— substituição	45
Dínamo	29	Limpeza e proteção	37
Direção	48	Lubrificação	
Distribuidor	41	— cuidados	30
Eixo dianteiro e direção	48	Luzes	
Embreamento	51	— de controle	29
Extintor de incêndio	26	— do painel	17
Faróis	29/4	— externas	20
		— internas	23

Manchas		Polimento	37
— como tirar	37	Portas e fechaduras	
Manutenção	39	— pontos de lubrificação	34
Marchas		Reservatório de gasolina	19
— posições	22	Rodas	
— mudanças	27	— alinhamento	35
Motor		Roda sobressalente	35
— lubrificação	31	Rodas dianteiras	
— construção	48/50	— convergência	52
Nível do óleo	19	— lubrificação	34
Número do chassi	15	Transmissão	
Número do motor	15	— construção	49
Óleo do motor		Velas	41
— pressão	29	Velocidade	
— troca	31	— limites	27
Óleos recomendados	31	— como dirigir	28
Painel de instrumentos	17	Velocímetro	17
Partida do motor	21	Ventilação	
Pintura *		— manejo	25
— conservação	37	Vidros	
Plaqueta de identificação	15	— correções da porta	17
Platinados	41	— limpeza	38
Pneus		— quebra-vento	17
— pressão correta	20/54		
— troca	35		

**FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS
QUE ACOMPANHAM O VEÍCULO**

- 1 Manual do Proprietário
- 1 triângulo de segurança
- 1 extintor de incêndio
- 1 cintos de segurança
- 1 correia sobressalente
- 1 bolsa de ferramentas
- 1 roda sobressalente completa
- 1 gancho para desmontagem de calotas
- 1 macaco
- 1 chave de fenda 1,0 mm
- 1 chave tubular para velas de ignição e parafusos de roda
- 1 haste para chave tubular (também barra de manejo para o macaco)

09/75 — 40.000 — 43.144



VOLKSWAGEN DO BRASIL S. A.
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP